



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

EVELYN DE NAZARÉ OLIVEIRA DOS SANTOS

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA: uma
proposta de disciplina.**

Belém/PA

2019

EVELYN DE NAZARÉ OLIVEIRA DOS SANTOS

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA: uma proposta de disciplina.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Lira Furtado.

Belém/PA
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de
acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal
do Pará**
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237c Santos, Evelyn de Nazaré Oliveira dos
A Competência em informação na formação do
arquivista : uma proposta de disciplina / Evelyn de Nazaré
Oliveira dos Santos. — 2019.
74 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Renata Lira Furtado
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Competência em informação. 2. Graduação em
Arquivologia. 3. Formação do arquivista. I. Título.

CDD 020.70981

TERMO DE APROVAÇÃO

EVELYN DE NAZARÉ OLIVEIRA DOS SANTOS

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA:

uma proposta de disciplina

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. RENATA LIRA FURTADO
Orientadora – UFPA

Prof. Dr. FERNANDO DE ASSIS RODRIGUES
Examinador Interno – UFPA

Prof. Me. GILBERTO GOMES CANDIDO
Examinador Interno – UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por seu amparo, pela saúde e por sempre sentir a sua presença em palavras, pessoas e momentos durante a minha caminhada.

Aos meus pais Nazaré e Ricardo, pelo incentivo durante a minha formação, pelos conselhos, atenção e carinho, sei que vocês sempre se dedicaram para me proporcionar o melhor, e que posso contar com vocês para tudo.

À minha família, pela torcida e estímulo desde a comemoração do vestibular, pelas orações e palavras de incentivo.

Ao meu namorado Marcus, que iniciou a jornada comigo na Arquivologia e que sou imensamente grata por sua companhia até hoje, obrigada por todo amor, cumplicidade, por estar sempre disposto a me ajudar e também pela paciência para compreender a minha ausência.

À minha orientadora Renata, que além de ser uma excelente profissional, é uma pessoa maravilhosa, que admiro e agradeço por toda contribuição durante a orientação, pelas conversas, conhecimentos adquiridos e pelo desafio da pesquisa apresentada.

À todas as amigas que construí ao longo do curso.

Ao Arquivo Central da UFPA, que foi extremamente importante para receber orientações sobre a prática arquivística, e em especial à Ângela, Rísia e Lurline, que contribuíram de várias formas para meu desenvolvimento pessoal e futuramente profissional.

E claro, à UFPA pela oportunidade de ingressar na Arquivologia e me identificar com o curso.

*“Dê a uma pessoa uma verdade e ela vai pensar por um dia. Ensine uma pessoa a raciocinar e ela vai pensar por toda a vida”.
(Phill Plait)*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo propor a inserção da disciplina Competência em Informação como conteúdo curricular obrigatório nos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, com o intuito de complementar a formação e a atuação do arquivista, especificamente no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação, tanto no âmbito pessoal como no profissional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de Pesquisa Bibliográfica sobre a Competência em Informação e o Ensino da Arquivologia e a Pesquisa documental nas Diretrizes Curriculares do Curso de Arquivologia. O resultado da pesquisa apresenta os objetivos da disciplina, com as capacidades, conhecimentos e habilidades esperadas do aluno, e em conjunto com a análise entre os elementos teóricos de Arquivologia e as ações de Competência em Informação, os conteúdos da disciplina de Competência em Informação são idealizados para atender habilidades nas práticas cotidianas do estudante e do futuro profissional. Conclui-se que a disciplina atende os requisitos de todos os cursos brasileiros para a melhor qualificação do arquivista e a sua valorização como profissional.

Palavras-chave: Competência em informação. Graduação em Arquivologia. Formação do arquivista.

ABSTRACT

This study aims to propose the insertion of the Information Literacy discipline as mandatory curriculum content in undergraduate courses in Archival Science in Brazil, in order to complement the archivist's education and performance, specifically in the development of skills to deal with information, both personally and professionally. The research was developed through Bibliographic Research on Information Literacy and Archival Teaching and Documentary Research in the Curriculum Guidelines of the Archival Science Course. The result of the research presents the objectives of the course, with the expected abilities, knowledge and skills of the student, and together with the analysis between the theoretical elements of Archival Science, and the Actions of Information Literacy, the contents of the Information Literacy discipline are idealized to meet the difficulties in the daily practices of the student and the future professional. It is concluded that the course meets the requirements of all Brazilian courses for the best qualification of the archivist and his appreciation as a professional.

Keywords: Information Literacy. Undergraduate in Archival Science. Archivist training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – <i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> – 2000	31
Quadro 2 – Framework for Information Literacy for Higher Education – 2015.....	32
Quadro 4 – Síntese da seleção de produções nacionais.....	37
Quadro 5 – Representação dos Objetivos da Disciplina.....	50
Quadro 6 – Síntese dos Elementos Teóricos de Competência em Informação.....	51
Quadro 7 – Etapas para a elaboração da disciplina de Competência em Informação	52
Quadro 8 – Comparação entre o Elemento Gestão Documental e Ações de ColInfo.	53
Quadro 9 – Comparação entre o Elemento Acesso à Informação e Ações de ColInfo	54
Quadro 10 – Comparação entre o Elemento Comunicação e Disseminação e Ações de ColInfo.....	54
Quadro 11 – Comparação entre o Elemento Gestão Documental e Ações de ColInfo	55
Quadro 12 – Comparação entre o Elemento Projetos e Recursos e Ações de ColInfo	55
Quadro 13 – Comparação entre o Elemento Ações Educativas e Ações de ColInfo.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
AN	Arquivo Nacional
AAB	Associação dos Arquivos Brasileiros
CI	Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Pessoal de nível superior
COINFO	Competência em Informação
CIA	Conselho Internacional de Arquivo
CFE	Conselho Federal de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa
CSE	Conselho Superior de Educação
CPA	Curso Permanente de Arquivos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENEARQ	Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia
FEFIERJ	Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
GC	Gestão do Conhecimento
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases curriculares para Educação Nacional
PPP	Projetos Pedagógicos de Curso
REPARQ	Reunião Brasileira do Ensino e Pesquisa em Arquivologia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNB	Universidade de Brasília
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFPA	Universidade Federal do Pará
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL.....	19
3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	25
3.1 Padrões e Modelos de Competência em Informação no Ensino Superior ...	29
3.1.1 Padrões de Competência em Informação	29
3.1.2 Modelos de Competência em Informação	34
4 DISCUSSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA ARQUIVOLOGIA	37
5 A DISCIPLINA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE ARQUIVOLOGIA.....	47
5.1 Objetivos da Disciplina de Competência em Informação	49
5.2 Indicadores de Competência em Informação nas práticas profissionais do arquivista	51
5.2 Conteúdos da Disciplina de Competência em Informação.....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

O papel do arquivista inicialmente foi submetido à figura de “guardião de documentos”, dada que sua função era centralizada apenas no recebimento e armazenamento das documentações institucionais, exercendo a função de auxiliar da administração, essa concepção foi se transformando no contexto pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com o surgimento do *Records Management* e consolidou-se a partir dos ideais propostos por Terry Cook, no início da década de 90, com a ascensão da Arquivologia pós-custodial.

O progresso científico e tecnológico culminou com a produção intensa de informações seguida pela preocupação da gestão de documentos, valorizando o contexto das informações e as suas implicações como conhecimento, principalmente para a pesquisa, construção da memória coletiva e ao exercício da cidadania, sobremaneira há o aumento do interesse público na democratização da informação. Desta maneira, o arquivista deve constantemente rever novas formas no seu fazer profissional, para garantir sua eficiência e eficácia profissional diante do alto fluxo de informações.

Com esse novo paradigma, o objeto de estudo da Arquivologia ultrapassa o “arquivo” em si, enquanto conjunto de documentos acumulados organicamente, para a “informação arquivística” ou “informação orgânica”, tornando o conteúdo informacional como enfoque no lugar do suporte documental e a extensão do acesso à informação como necessidade para o crescimento econômico e social, na qual os documentos públicos e particulares são recuperados e reutilizados para outros fins, o que torna o arquivo um ambiente organizacional que emprega contexto do seu produtor.

Na atualidade, as informações são diariamente recebidas, produzidas e disseminadas, de forma ágil e progressiva, nos mais variáveis suportes, não só suporte físico, mas também em suporte digital, o que modifica as formas de relacionamento na sociedade, no qual o usuário da informação apresenta um perfil mais exigente, na celeridade de respostas e no acesso às informações que necessita não necessariamente presente fisicamente para isso.

Dentre as funções do arquivista nesse cenário, podemos destacar a função de mediador da informação, com responsabilidades que permeiam a organização, tratamento, ordenação e estruturação do conhecimento arquivístico, para tanto, se

faz necessária a recuperação e disseminação da informação arquivística de modo eficiente, sem desmembrar os documentos, preservando sua integridade, seja físico ou digital. Percebe-se que a profissão do arquivista perpassa pelo conhecimento organizacional, com relação ao entendimento de toda estrutura custodiadora do arquivo, responsável pela produção de informações; cognitivo, que permite sua dinamicidade cotidianamente, para solucionar problemas e na tomada de decisões, bem como humanitário; ao se relacionar de forma coletiva no ambiente de trabalho e no atendimento ao público/ usuário nas suas mais distintas particularidades.

Devem-se estimular discussões com enfoque em direção à educação profissional do arquivista voltada para a qualificação e renovação do fazer arquivístico e da sua atuação na sociedade contemporânea, caracterizada por um modelo informacional, que dentre outras características torna o ambiente competitivo, que valoriza a produção, a intuição, geração de produtos e serviços, e impera pelas diversas facetas que o profissional pode oferecer. Esse novo modelo demanda maior eficiência na disponibilização da informação, atualmente insumo para o desenvolvimento da sociedade, seja econômico, político ou para o exercício da cidadania. Tais modificações influenciam diretamente nas necessidades de informação do arquivista e nas suas atividades, como a produção, aquisição, diagnóstico, identificação, classificação, difusão, e outras funções transversais relacionadas ao gerenciamento documental e informacional.

Dessa forma, a atuação do arquivista requer novas habilidades e requisitos mínimos para atender as suas necessidades informacionais e as necessidades do arquivo, da pesquisa e dos direitos do cidadão. No contexto de aquisição dessas novas habilidades é possível inserir os preceitos da Competência em informação (Colnfo).

Em sua origem, a Colnfo atendia às necessidades da Biblioteconomia, especialmente para a capacitar os usuários de biblioteca na obtenção de informação nesses espaços, os tornando independentes. Porém, frente ao cenário de transformação digital, a Colnfo está inserida em diversos níveis de ensino, idades e profissões, considerando o contexto paradoxal contemporâneo, onde não é possível o ser humano ter domínio de todas as informações que dia a dia são geradas, modificadas e ampliadas, da mesma forma que é necessário se manter informado, seja para ter posicionamento social, para enfrentar novas demandas profissionais,

para usar novos recursos tecnológicos (aplicativos, mídias sociais, etc...), para inclusão social e até mesmo para se divertir.

A ColInfo prepara os indivíduos, para a recepção de informação não de forma intuitiva, mas sim de forma reflexiva, o que o indivíduo deve aprender (necessidades de informação), como compreender as informações (por meio da inteligência, criatividade, interpretação, síntese, entre outros) e assimilar o que se aprende (apropriação da informação), e assim gerar novos significados por meio das lições aprendidas e transformá-lo em novos conhecimentos. Dessa forma, o sujeito competente em informação é capaz de organizar os conteúdos informacionais, na seleção, avaliação, uso e disseminação das informações.

A Competência em informação atualmente está incorporada como área da Ciência da Informação (CI), contudo mesmo a Arquivologia sendo tão próxima da CI, as pesquisas que relacionam as temáticas são ainda incipientes, porém considerando os exemplos de outras áreas como a Biblioteconomia que exploram a temática, é possível correlacionar como o ensino e a prática da Arquivologia pode adaptar-se às novas realidades com o auxílio dos preceitos da ColInfo.

A Universidade pode atender aos interesses individuais por parte dos alunos na busca de qualificação no âmbito acadêmico, potencializando o desempenho do aluno na organização de ideias, para agregar habilidades de pesquisa diante de tanta informação disponível, na disposição para aprender e assimilar novos conhecimentos e assim refletir para o terceiro pilar da Universidade, a extensão, no qual o aluno no seu desempenho profissional venha a contribuir socialmente.

O problema que se destaca nesse contexto, reside na preocupação às questões curriculares dos Cursos de Arquivologia das universidades brasileiras, relacionado principalmente à visão tecnicista da profissão perante a sociedade.

Essa pesquisa justifica-se a partir da identificação existente entre a mobilização à nível mundial e nacional para a emergência do desenvolvimento da educação voltada para a aprendizagem contínua e permanente, com a reflexão da sociedade atual e a inclusão de competências coerentes com os preceitos que a Competência em Informação objetiva aplicar.

A Declaração de Incheon (2017) é um exemplo de debate nessa discussão, a mesma apresenta os objetivos para a Educação 2030, e considera a educação como bem público e um direito humano fundamental que permite a efetivação de outros direitos. O documento preconiza a aprendizagem e educação ao longo da vida,

por meio da aquisição de competências flexíveis e de conhecimentos que desenvolvam o pensamento crítico, criativo e habilidades colaborativas, visando uma sociedade inclusiva, pluralista e equitativa, no qual os cidadãos tenham posicionamento sobre seu meio social, econômico e político.

A Competência em Informação é um campo de estudo relevante para todas as profissões, para a Arquivologia é especialmente necessária, ao visualizarmos que o arquivista é responsável pela gestão informacional e deve auto avaliar suas capacidades e seu fazer profissional, diante de tarefas complexas para gerir dados e informações e possibilitar a formação de conhecimento.

Dessa forma, como disciplina obrigatória, a Competência em Informação preencheria lacunas existentes nos Cursos de Arquivologia brasileiros, na formação de estudantes mais capacitados para enfrentar as mudanças no cenário contemporâneo, não apenas para o seu fazer profissional, como também para o seu desenvolvimento pessoal e participação cívica.

Além disso, cabe ressaltar que os resultados da pesquisa podem enriquecer a Arquivologia para além dos métodos convencionais de ensino, preocupando-se com o reconhecimento da profissão e a inserção do profissional em ambientes mais exigentes dentro do mundo de trabalho, com as incertezas e debates de quais seriam as profissões do futuro, haja visto a intensa velocidade de inserção e obsolescência de novas tecnologias e formas de comunicação.

Assim, esta pesquisa tem como **Objetivo Geral** apresentar uma disciplina embasada nos preceitos e teorias da Competência em Informação com especificações que correspondam às necessidades de formação e atuação do arquivista. Como **Objetivos específicos**, elencou-se: o mapeamento da literatura relacionada à Competência em Informação e Arquivologia; a apresentação da importância da Competência em Informação para a Arquivologia e para a formação do arquivista; e o desenvolvimento de uma proposta de disciplina de Competência em Informação, voltada especialmente para atender às necessidades, responsabilidades e funções do arquivista.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, para a concretização dos objetivos propostos, destaca-se que a característica dessa pesquisa é de natureza exploratória, buscando reunir dados, as teorias, padrões que a Colnfo. Segundo Gil (2007) a pesquisa exploratória esclarece o problema através de seu aprofundamento, o tornando mais explícito ou o questionando por meio

de hipóteses, em geral esse tipo de pesquisa tem como aplicações o levantamento bibliográfico; a pesquisa então pode seguir duas vertentes: Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso.

A abordagem é qualitativa, modalidade onde os dados são coletados através de interações sociais, havendo uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, que não pode ser traduzida em dados ou medida em números, dessa forma, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. A pesquisa qualitativa prioriza a interpretação de fenômenos e a atribuições de significados, necessários para compreensão mais global e inter-relacionada a partir de fatores variados, privilegiando contextos. A pesquisa é descritiva e o pesquisador é elemento chave, os dados são coletados no ambiente natural e analisados indutivamente. Os principais focos dessa abordagem são o processo e o seu significado. (APPOLINÁRIO, 2007; PRONADOV, FREITAS, 2013; MEZZARROBA, MONTEIRO, 2007).

Com vistas ao objetivo geral proposto, de elaborar uma proposta de disciplina de Competência em informação, considerando a transversalidade da ColInfo na trajetória acadêmica perpassando pela vivência profissional do arquivista e suas implicações na formação continuada do mesmo, essa pesquisa desenvolve-se em três etapas, a saber:

Etapa 1: Levantamento bibliográfico do Ensino de Arquivologia no Brasil

Etapa 2: Levantamento bibliográfico da Competência em Informação

Etapa 3: Pesquisa Documental

Em primeiro plano, foi realizada a Pesquisa Bibliográfica, partindo-se da necessidade de desenvolver um referencial teórico acerca do Ensino da Arquivologia no Brasil e da Competência em Informação, para a construção de embasamentos que permitam a interação entre os assuntos abordados. Além de realizar o levantamento de pesquisas que encontravam semelhança com a temática, essa etapa torna-se essencial para que se tenha proximidade com as áreas no contexto atual por meio de diferentes contribuições científicas a partir do levantamento de fontes impressas e digitais configuradas como: artigos, teses, livros e documentos disponíveis na web. Trata-se, portanto, da busca, leitura aprofundada e seleção dos materiais de referência relevantes para o andamento da pesquisa.

Geralmente toda pesquisa acadêmica em algum momento depende da Pesquisa Bibliográfica e se caracteriza pelo levantamento de referências teóricas analisadas e já publicadas, incluindo materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos, além de outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, Cds e materiais disponibilizados pela internet, devido a disseminação da informação em formatos diferenciados, permite assim, que o pesquisador conheça e recolha informações e conhecimentos prévios sobre o assunto estudado. (FONSECA, 2002, p. *apud* GERHART; SILVEIRA, 2009; GIL, 2010).

Ainda sob a ótica dos procedimentos técnicos, foi realizada a Pesquisa Documental, que de acordo com Fachin (2017) abarca toda a informação coletada, de qualquer espécie, seja oral, escrita ou visualizada, compreendendo textos, imagens, sons, sinais em papel, madeira ou pedra, gravações, pinturas, incrustações e outros, assim como documentos oficiais e jurídicos. Constitui-se na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de informações. Esta coleta se configura como um registro de dados, onde se deve proceder a técnicas e métodos específicos para cada objetivo do estudo documental, pois a sua classificação não constitui, por si só, uma pesquisa.

Segundo Gil (2010) a Pesquisa Bibliográfica se diferencia da Pesquisa Documental quanto à natureza de suas fontes, a primeira vale-se de materiais já elaborados por vários autores, e a segunda recorre a materiais que não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados segundo os objetos da pesquisa, dessa forma, é possível na pesquisa documental, analisar documentos de “primeira mão”, como também àqueles que já foram processados, levando em consideração que poderá receber novas interpretações.

Neste contexto, foi realizada a Pesquisa Documental, no documento que orienta o ensino em Arquivologia no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) proposta pelo Conselho Superior de Educação (CSE), que norteia a elaboração dos Projetos pedagógicos e currículos das Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de compreender os planejamentos curriculares e suas articulações de ensino, que se diferenciam pela vinculação acadêmica do curso, perfil dos alunos, a formação docente, à realidade dos arquivos de cada região e às ofertas e demandas do mercado de trabalho.

O intuito da presente pesquisa é direcionar os Cursos de Arquivologia, independentemente do modelo da proposta curricular de cada um, para um ensino-aprendizagem que desenvolva nos estudantes um rol de conhecimentos, competências e habilidades ao longo da sua formação acadêmica, necessários para desenvolver a autonomia intelectual e educação continuada, que inferem diretamente no seu desempenho profissional e no seu papel social na sociedade da informação.

A sistematização dos resultados obtidos na Pesquisa Bibliográfica sobre Arquivologia e Competência em Informação e na Pesquisa documental acerca das Diretrizes Curriculares subsidiará a elaboração do produto dessa pesquisa: a disciplina de Competência em Informação.

Diante do exposto, o presente trabalho se configura em cinco etapas de pesquisa. A primeira é a Introdução, que permite a contextualização da temática abordada, com o levantamento do problema, a justificativa, objetivos propostos e os percursos metodológicos. A segunda seção apresenta o referencial teórico, subdividido em duas subseções como vistas ao embasamento bibliográfico desta pesquisa, sendo estes: O Ensino de Arquivologia no Brasil e a Competência em Informação. A terceira seção apresenta a revisão de literatura de estudos relacionados a essa temática e resumos das suas abordagens principais. A seção quatro constitui nas análises comparativas entre os elementos de Competência em Informação e Arquivologia que substanciam o desenvolvimento dos objetivos da disciplina e os seus conteúdos. A quinta e última seção corresponde às considerações finais e os apontamentos da presente pesquisa.

2 O ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A importância do campo arquivístico no Brasil perpassa necessariamente pela criação do Arquivo Público do Império, em 1838, período marcado pela Independência do Brasil. O depois renomeado, Arquivo Nacional (AN), teve grande potencial para dar identidade, em relação à salvaguarda da memória do país, porém se instituiu de forma retrógrada em relação a outros países, considerando que não havia disponibilização de informações públicas e a manutenção ou estabilização do suporte documental com medidas de preservação, o arquivo, portanto, atendia essencialmente às necessidades do Estado como provas sociais, econômicas e jurídicas.

Ao contrário dos arquivos nacionais europeus, que subsidiaram com seus documentos a história e a geografia nacionais, o Arquivo brasileiro limitou-se a recolher os documentos legislativos e administrativos que diziam respeito quase que exclusivamente à rotina administrativa do governo imperial e ao aparato legal necessário à organização da nova sociedade. (COSTA, 2000, p.226).

O primeiro momento que os arquivos ganharam relevância histórica data o ano de 1911, quando o AN ofereceu um curso de Diplomática e Paleografia para qualificação profissional, destinado aos próprios funcionários da instituição. Através do decreto 9. 197, de 9 de fevereiro de 1911 o curso abordou conteúdos de Paleografia, Cronologia, Crítica Histórica, Tecnologia Diplomática e Noções de Classificação (MONTEIRO, 1988).

Em contrapartida, com a direção do professor e historiador José Honório Rodrigues, pode-se dizer que o Arquivo Nacional deu um grande salto para a capacitação dos profissionais de arquivo, para a formação de arquivistas, retomando a preocupação com a formação de pessoal.

No final da década de 50, José Honório Rodrigues à frente do AN, incorporou os conhecimentos como pesquisador e visitante ao inspecionar os arquivos americanos e europeus, com suas formas de trabalho e organização, no órgão brasileiro, para dinamizar os serviços do AN, que se encontrava desassistido de recursos e de técnicos, sensibilizando o ministro da Justiça no andamento de projetos fundamentais (IGLÉSIAS, 1988).

Através desse expediente, conseguiu trazer ao Brasil especialistas de primeira grandeza, como Theodore R. Schellenberg, o maior mestre norte-americano em arquivística e outros, que estudaram a

situação do Arquivo Nacional e deram sugestões para o seu aprimoramento. Pela primeira vez autoridades no assunto examinavam o problema no Brasil e davam-lhe o possível e necessário encaminhamento. Além de desenvolverem esse trabalho, os visitantes ministraram cursos aos funcionários (...) (IGLÉSIAS, 1988, p. 58-59)

A determinação de José Honório Rodrigues para o desenvolvimento e qualificação profissional gerou resultados significantes para a solidificação das bases técnicas arquivísticas no Brasil, como a tradução de obras internacionais e a produção de livros de autoria totalmente nacional. O marco inicial da criação dos cursos de graduação de acordo com Souza (2012) surgiu com a promulgação do Conselho Federal de Educação (CFE), pelo Parecer n. 212 de 7 de março de 1972 que fundou a Escola Superior de Arquivologia. O então Curso Permanente de Arquivos (CPA) em convênio com a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), obteve mandato universitário no ano seguinte, em 1973, sendo transferido de fato do Arquivo Nacional para a Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) apenas em 1977 (MAIA, 2006).

No mesmo ano, em 1977 foi autorizado o curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na mesma década, iniciou o curso da Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1978. Em 1980, a criação dos cursos foi ausente. Mas em 1990 novos cursos de graduação em Arquivologia são apresentados, dando destaque à universidade como espaço político acadêmico na configuração do campo arquivístico: da Universidade de Brasília (UNB) em 1990; o da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1997; o da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997; o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1999 (FONSECA, 2005). De acordo com Marques (2014) o século XXI marcou a Arquivologia na sua busca pela autonomia científica e o crescimento de novos cursos, a saber: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 2000, o da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) em 2003; o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2006, o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2008; o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2008; o da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em 2008; o da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2008; o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2009 e mais recente, da Universidade Federal do Pará

(UFPA) em 2011. Totalizando dezesseis cursos nas Universidades Públicas, até o momento, na sua maioria federal, contabilizando de treze para três estaduais.

É importante salientar que a Lei de Regulamentação da Profissão de Arquivista e Técnico em Arquivo, Lei n. 6. 546/ 1978, pela Superintendência do Ministério do Trabalho, reconhece a profissão, requerendo, portanto, o diploma de ensino superior para exercício da profissão, bem próximo da criação do primeiro curso em 1977.

As universidades obtiveram autonomia em sua organização curricular, a partir da Lei de Diretrizes e Bases curriculares para Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/ 96, cabendo às próprias instituições o planejamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPP) e políticas educacionais. Em seu Art.43 a LDB menciona que o ensino superior deve estimular a criação cultural, desenvolver o espírito científico e pensamento reflexivo, com vistas à um interesse na pesquisa e da ciência, para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

A Arquivologia ganhou maior visibilidade com as associações profissionais, que integram o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), como por exemplo, a Associação dos Arquivos Brasileiros (AAB), fundada antes mesmo do reconhecimento profissional, assim como nas discussões sobre o campo arquivístico nos mais variados eventos, alguns da área e outros voltados para Ciência da Informação (CI), de modo que a Arquivologia encontra-se como subárea na tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa (CNPQ), como o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), Reunião Brasileira do Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e o Encontro Nacional de Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Esses eventos oportunizam a área de Arquivologia se apresentar através de várias discussões como disciplina científica, abandonando seu caráter tecnicista e empírico, que marcaram suas origens.

O surgimento dos cursos de graduação iniciou por intervenção do Arquivo Nacional, as bases das disciplinas iniciais oferecidas claramente tiveram influência europeia, então voltada para a história e as ciências auxiliares da História, como a Paleografia e a Diplomática, para atender as necessidades do arquivo permanente, atribuído de valor histórico, probatório e informativo. O Arquivista formado no Brasil, atualmente possui exigências em contexto diferente, com foco nas três idades documentais, para tanto, o profissional deve ser proativo e eficiente. É importante

ressaltar que na atualidade, com o desenvolvimento de interfaces inteligentes, o arquivista deve munir de capacidades além das teóricas e funções mecânicas baseadas nos manuais seculares e dinamizar a sua atuação como gestor da informação arquivística.

[...] os arquivistas assumem o papel de agentes e sujeitos das transformações, veem-se obrigados a entender a Arquivologia em três dimensões complementares: o conhecimento arquivístico, as organizações arquivísticas e o próprio arquivista. Na intersecção destas três dimensões, encontra-se o ensino arquivístico, tendo como principais atores o arquivista em formação inicial e o arquivista como docente e pesquisador. Ambos se inserem num cenário em cujo macrocosmo social se localiza a Universidade, as organizações arquivísticas e as demandas que legitimam uma profissão à medida que esta assume tarefas socialmente importantes (JACINTHO, 2017, p. 85).

Neste sentido, as Universidades Federais e Estaduais que ofertam o curso de Arquivologia, como instituições que modelam o ensino-aprendizagem, devem superar as barreiras que a circundam, como a baixa oferta de professores formados na área e a falta de investimentos na pesquisa científica, oferecendo um currículo de maior completude profissional, através de estratégias que estimulem a pesquisa, senso crítico e uso inteligente da informação, principalmente quando se trata do contexto atual, com a imersão dos recursos tecnológicos, para não formar arquivistas em números, ao invés de futuros profissionais.

A formação universitária do arquivista deve oferecer ao aluno a oportunidade de se tornar um profissional dinâmico, que saiba gerir e organizar os dados e informações nos mais variados suportes, processando informações e transformando a informação em conhecimento, antes do mesmo se comprometer em disseminar informações, como coordenador dos serviços de arquivo, ao treinar/ orientar funcionários e o público em geral na assistência técnica, no acesso à informação e na pesquisa em arquivos, esteja habilitado com um rol de competências além das profissionais. Dessa forma, oferece reconhecimento e credibilidade profissional.

Para Jacintho e Gonzalez (2019) as universidades devem ajustar seus currículos, de acordo com as competências e habilidades exigidas pelo mercado, tendo conhecimento dos perfis profissionais procurados pelas empresas e instituições que admitem arquivistas, e assim torná-lo eficaz e competente no mercado de trabalho. Os autores preferem ainda utilizar aptidões como sinônimo de habilidades, e consi-

deram disposições naturais ou adquiridas, para fazer distinção das competências, que se tratam do conjunto de habilidades necessárias ao exercício profissional da Arquivologia, concluindo então que as habilidades são competências de caráter genérico decisivas no perfil de um profissional, indo além das competências cognitivas, o domínio dessas habilidades reflete na eficácia do arquivista da mesma forma o insere no âmbito profissional (JACINTHO, GONZALEZ, 2019).

É importante salientar que Jardim (2006) considera que “a formação do profissional deve considerar o mercado de trabalho, mas não pode abranger um imperativo ao mercado, é necessário formar um arquivista que seja um cidadão crítico em relação à sua profissão, a seu tempo, à sua inserção social”. (JARDIM, 2006, p. 13 *apud* SOUZA, 2012, p. 153). Bellotto (2014), nesse sentido, apresenta outras demandas do arquivista na atualidade:

[...] fala-se ainda, nas qualidades de adaptabilidade, pragmatismo, curiosidade intelectual, rigor, método, continuidade, capacidade de compreensão e de escuta relativamente ao seu produtor, ao pesquisador e ao cidadão. A verdade é que o arquivista, ademais de toda essa qualificação de cunho pessoal, deverá ainda estar capacitado profissionalmente para intervir em toda cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte. A respeitabilidade de que é revestida o seu trabalho virá da segurança com que atue seu *métier*. (BELLOTTO, 2014, p.2).

A grande problematização se encontra no atual planejamento do ensino superior, em questões metodológicas de ensino que distancia o desempenho do aluno durante a graduação das atuais demandas sociais e econômicas da sociedade contemporânea, como pontua Indolfo “a produção de normas arquivísticas não depende apenas do conjunto de conhecimentos técnicos- científicos alcançados pela teoria arquivística, mas, essencialmente, das decisões políticas de como adotá-las” (INDOLFO, 2008, p. 68).

Percebe-se que quando se trata da prática em arquivos, a realidade do conjunto documental no serviço público na maioria das vezes se encontra desordenada e com a falta de recursos e investimentos na manutenção de um arquivo, isso se transforma no problema central para o profissional, que deve ser adaptável no ambiente que foi inserido, com o que está ao seu alcance. Quando se trata de empresas privadas o arquivista responsável, deve ter consciência em preparar relatórios das

atividades realizadas, no caso de ser substituído, lidando com postura ética e o conhecimento de sua responsabilidade social.

É importante que o futuro arquivista atenda às necessidades do mercado de trabalho, a partir do seu conhecimento arquivístico, mas que também assume o desenvolvimento de suas habilidades informacionais, humanísticas e éticas para diferenciá-lo de tantos outros profissionais que infelizmente ocupam ou venham a ocupar o seu cargo, tomando seu lugar de atuação, comprometendo o fluxo informacional das instituições posteriormente.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nos anos 80, o termo “sociedade da informação” ficou em evidência, visto que o desenvolvimento da internet e da comunicação em redes gerou um marco histórico. Com a alta produção de informações e a pretensão da geração de conhecimento, a chamada sociedade pós-industrial ou sociedade da informação se instaurou. Porém, os avanços tecnológicos mesmo na atualidade, não significam a inclusão digital propriamente dita, pois existem barreiras econômicas, sociais e geográficas, por exemplo, que impedem a acessibilidade ao meio digital.

No entendimento de Castells (2018) a sociedade da era da informação, é definida pela “sociedade em rede”, uma nova organização social marcada segundo o autor, pela globalização, os fluxos e trocas de informação, quase que instantâneos, gerando uma nova economia no final do século XX, que entre outras características é informacional, pois “a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (seja empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente.” (CASTELLS, 2018, p. 119).

De maneira geral, as redes são estruturas que permitem a interação e articulação de formas múltiplas entre os indivíduos e instituições em prol da construção de conhecimentos partilhados para o desenvolvimento da cidadania e democracia, e com as novas tecnologias da informação e comunicação, mídias e a internet, os campos dessas conexões se estreitaram. Nessa visão corroborada por Castells (2018) a rapidez, adaptabilidade e flexibilidade são componentes chaves que a tecnologia permite integrar à atividade humana, individual e coletiva, e configuram em um ciclo de interações entre a inovação e uso das informações, por meio da aplicação de informações/conhecimento, geração de conhecimento e meios de comunicação, de maneira que as novas tecnologias são desenvolvidas para o ser humano controlar as informações, diferente do passado, em que a informação era utilizada para atuar sobre as tecnologias.

Partindo para o contexto mercadológico, essa gama de informações trouxe mudanças radicais, na medida em que produtos, prestação de serviços e até mesmo o entretenimento estão interligados às tecnologias, “forçando” os usuários a se adaptarem ao uso das novas ferramentas. A proposta para uma sociedade justa, igualitária, com liberdade de expressão, portanto, é atingir o maior número de

indivíduos, e capacitá-los informacionalmente. Neste cenário, emerge a importância da Competência em informação.

O entendimento de Competência em Informação (Colnfo), a priori estava associado em torno do papel educacional das bibliotecas e da necessidade de efetivar programas educacionais com esse foco, além de priorizar o acesso e busca da informação em meios tecnológicos. Já na década de 1990, o conceito da American Library Association (ALA) é aceito por toda a comunidade (bibliotecários e pesquisadores da área), surgindo, assim, outras perspectivas de fundamentação teórica e metodológica sobre a temática. (FARIAS, BELLUZZO, 2017, p. 115).

A *American Library Association* (ALA) difundiu o conceito de Competência em informação (Colnfo), originalmente em inglês *Information Literacy*, mundialmente e compreende que para o indivíduo ser considerado competente em informação deve ser capaz de reconhecer suas necessidades de informação, e ter habilidades para localizar, avaliar e usar as informações de maneira eficiente (ALA, 1989). Para Miranda (2004) a Colnfo configura-se como um conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave relacionada ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade de uso intenso da informação.

Estas “competências chave” defendidas, devem justamente estar relacionadas com as habilidades promissoras da Colnfo, que demonstra ser aplicável a qualquer pessoa, à qualquer idade ou profissão, inevitável até mesmo em atividades cotidianas, como ler e escrever, solicitar uma informação e ser compreendido em sua fala.

De acordo com Horton Jr (2008) a Competência em Informação abarca um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos indispensáveis para reconhecer a informação necessária para a resolução de problemas ou tomada de decisões, buscando essa informação de maneira eficiente em termos e linguagens pesquisáveis, em função de recuperá-la, interpretá-la e compreendê-la, organizá-la, avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar sua relevância e se preciso comunicá-la. “Inegavelmente está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável que as pessoas saibam ‘aprender a aprender’ e realizem o ‘aprendizado ao longo da vida’”. (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004, p. 87).

Neste contexto, é possível reconhecer que a Competência em informação desenvolve nas pessoas o senso crítico e investigativo para lidar com situações geralmente inesperadas, para isso é necessário ser hábil na busca, na interpretação e na organização das informações, além de analisar a veracidade das informações que lhe são úteis por meio de capacidades lógicas e não apenas por tentativa e erro, considerando que a Competência em informação estimula o aprendizado contínuo.

A competência em informação constitui-se em um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. (BELLUZZO, 2005, p.39-40 *apud* BELLUZZO, 2018, p. 18).

As concepções da ColInfo e seus compromissos com um futuro melhor nas comunidades, provocaram uma série de movimentações envolvendo pesquisadores, professores e instituições. A partir do seu conhecimento, vários estudos vieram a ser publicados relacionando-a com a aprendizagem escolar e o ensino superior, se atentando para a revisão dos currículos, disciplinas e métodos de ensino, na formação de um indivíduo capaz de tomar escolhas e decisões próprias, assumindo sua responsabilidade como cidadão.

É um processo que envolve um conjunto de demandas complexas, incluindo aptidões, habilidades e atitudes para a avaliação, acesso e uso da informação em contextos genéricos e particulares, tanto para o desenvolvimento pessoal como para a empregabilidade, e no exercício da cidadania e inclusão social (ROSETTO, 2015 p.97).

A Competência em Informação pode ser entendida como um resgate de conhecimentos internalizados (experiência de vida) e a construção de novos conhecimentos, para adquiri-la se faz necessário a aplicação de métodos ou técnicas que permitam que o indivíduo tenha confiança, persistência e eficiência na busca, uso e avaliação das suas necessidades informacionais. Deve-se considerar que qualquer aprendizado é subjetivo, ou seja, varia de pessoa para pessoa, o indivíduo competente em informação tem interesse em se manter informado e aprender a aprender, conhecendo suas limitações e capacidades, a fim do mesmo utilizar a informação adquirida a longo médio prazo, bem como socializar esse conhecimento.

Desta forma, os preceitos da Competência em informação na sociedade contemporânea se fazem necessários, a partir do momento que o avanço dos recursos tecnológicos e o fluxo intenso de informações entre as pessoas gera más interpretações da informação, pouca absorção de informações e ainda, apropriação e disseminação de informações duvidosas. A Colnfo preconiza a reflexão da informação antes de tudo, compreendendo a qualidade de informação como insumo básico para a construção de novos conhecimentos, a partir desse entendimento.

Dada a extensão desproporcional de produção e compartilhamento de informações, o manuseio dos recursos tecnológicos é insuficiente no contexto atual, antes de tudo é necessário aperfeiçoar tarefas para o uso adequado da informação, portanto, o sujeito deve reconhecer suas necessidades informacionais, buscar fontes confiáveis, filtrar o que se pesquisa e o que se recebe, para conseguir transformar dados em informação e informação em conhecimento (BELLUZZO, FERES, 2016).

Ressalta-se, ainda, que precisamos considerar que a característica marcante do atual cenário social é de total complexidade e incertezas nas mais variadas esferas: na economia, na política, na cultura e, principalmente, na educação, área que certamente deverá cada vez mais estar voltada para ações estratégicas de atenção primária às necessidades das pessoas que vivem em uma sociedade caracterizada por mudanças constantes e ágeis e, onde a informação – como acessá-la e usá-la com inteligência e criatividade para a construção do conhecimento e sua aplicação à realidade social – se tornou um bem de valor que se denomina “competência em informação” (BELLUZZO, FERES, p. 132, 2016)

As habilidades de Colnfo são essenciais para a mudança de atitude e comportamento dos estudantes, na organização de tarefas e de informações, para aperfeiçoar suas técnicas de pesquisa, e principalmente com a disponibilização de novos recursos tecnológicos permitir que os mesmos tenham direcionamento na busca, recuperação e uso das informações. Com isso, padrões e modelos de Colnfo para o Ensino Superior foram elaborados por associações profissionais, pesquisadores, organizações nacionais e internacionais, trazendo elementos práticos da Colnfo a serem implementados nos currículos, programas de ensino e métodos de aprendizagem, voltados ao aprendizado ao longo da vida, o saber, o saber - fazer e o saber estar.

3.1 Padrões e Modelos de Competência em Informação no Ensino Superior

Tanto os padrões quanto os modelos delegam o desenvolvimento e a formação da Competência em Informação nos sujeitos, além de apresentar as necessidades de se estabelecer os elementos dessa filosofia no meio educacional e em diferentes áreas do conhecimento. Para contextualizarmos a influência desses parâmetros de desempenho informacional no Ensino Superior, buscou-se conceituar os termos e aprofundar os mais consistentes e relevantes para esta pesquisa.

3.1.1 Padrões de Competência em Informação

Os padrões de Competência em Informação emergiram a partir dos anos 2000, a fim de contribuir com programas para capacitar os indivíduos nas estratégias de busca, recuperação e uso da informação, por meio de indicadores de avaliação, pertinentes inicialmente no direcionamento dos estudantes de nível superior.

Segundo Farias e Belluzzo (2017) os padrões, caracterizam-se como um conjunto de dimensões, concepções ou variáveis aprovadas por um organismo reconhecido que estabelece regras, diretrizes ou características de produtos, processos ou serviços, como sugestão de melhorias, bem como se refere a um conceito, norma, princípio estabelecido formalmente, geralmente usado como um exemplo ou modelo para comparar medir a qualidade o desempenho de uma prática ou procedimento, no qual seus indicadores correspondem às variáveis mensuráveis usadas como representação de um padrão ou fator de quantidade.

Para Catts e Lau (2008) os padrões de Competência em Informação são fundamentais para compreender que o ser humano passa por níveis de dificuldades necessários na aprendizagem e como a Competência em Informação é aplicável do ensino básico até os estudos que envolvem a pós-graduação e a educação continuada. Durante o desenvolvimento dessas habilidades, a tecnologia e os bancos de dados são fontes informacionais importantes para fazer frente às novas necessidades, diante dos avanços tecnológicos, exigindo assim que os indivíduos construam habilidades cognitivas e técnicas no acesso e uso das informações disponíveis.

Os padrões e indicadores de Competência em Informação visam atender aos interesses das Instituições, organizações ou países, intervindos na sua íntegra ou

parcialmente de acordo com os resultados esperados. Os parâmetros que permeiam a sua formulação são: o acesso, avaliação e uso da informação (JESUS, 2016).

Existem diversos padrões de Competência em Informação, dentre eles destacam-se: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* desenvolvido nos Estados Unidos pela ALA no ano 2000 e atualizado em 2015 sob o título *Framework for Information Literacy for Higher Education*; o *International Guidelines on Information Literacy* proposto no Reino Unido pela IFLA em 2007; *The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle* proposto nos Estados Unidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2007 e os Padrões de Competência em TIC para Professores proposto no Brasil proposto pela UNESCO em 2009.

Como embasamento para esta pesquisa elencou-se os padrões *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000) e *Framework for Information Literacy for Higher Education* (2015) propostos pela *American Library Association* (ALA), considerando que ambos estão diretamente direcionados para o ensino superior.

a) *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* ACRL/ALA (2000)

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL) é uma divisão da *American Library Association* (ALA) que representa os interesses dos bibliotecários, respondendo às novas demandas sociais, e foi a primeira organização que elaborou um padrão de Competência em Informação aplicável ao ensino superior, o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education: Standards, Performance Indicators, and Outcome*, lançado no ano 2000 e que se converteu rapidamente numa referência mundial (ALVES, ALCARÁ, 2014, p. 91-92).

A proposta apresentada pela ALA/ACRL (2000) dispõe uma síntese entre os conceitos e definições da ColInfo, cuja definição se apresenta como “um conjunto de habilidades do indivíduo em reconhecer quando a informação é necessária e tenha a habilidade de localizar, avaliar e usar a informação eficazmente” (*AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION*, 2000, p. 2, tradução nossa).

No documento são estabelecidos cinco padrões, que definem o perfil de estudante competente em informação, através do reconhecimento da extensão e necessidade da informação; no acesso eficaz e eficiente da informação; na

avaliação crítica da informação a partir de conhecimentos adquiridos; na aplicação da informação para seus objetivos e no uso ético e legal da informação.

Quadro 1 - *Information Literacy Competency Standards for Higher Education – 2000* (continua)

PADRÃO 1
Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação
• Define e articula as necessidades de informação.
• Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
• Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
• Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
PADRÃO 2
Acessar as informações efetiva e eficientemente
• Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
• Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
• Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.
• Refina a estratégia de busca quando necessário.
• Extrai, registra e gerencia as fontes de informação.
PADRÃO 3
Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.
• Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.
• Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
• Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
• Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
• Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
• Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
• Determina se a questão inicial deve ser revisada.
PADRÃO 4
Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.
• Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
• Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
• Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
PADRÃO 5
Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.
• Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões

(conclusão)

relacionadas à informação e à tecnologia da informação.
• Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
• Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

Fonte: ALA/ACRL 2000 *apud* FURTADO, 2014.

b) *Framework for Information Literacy for Higher Education – ACRL/ALA (2015)*

No início de 2016 a ACRL publicou novas dimensões da Competência em informação no documento intitulado “*Framework for Information Literacy for Higher Education*”, como uma revisão do *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000) com um quadro em forma de *framework*, reunindo portanto os conceitos relevantes da ColInfo até o momento, como a própria ALA (2015) menciona se trata de um *cluster* de conceitos interconectados, flexível para sua aplicação, e não apenas padrões e resultados de aprendizagem. Segundo a ALA (2015) “o quadro se estrutura em seis quadros, cada um estruturado a partir de um conceito central à competência em informação, um conjunto de práticas de conhecimento e um conjunto de disposições”. A justaposição de elementos do quadro tem como critério ordem alfabética, e não devem necessariamente seguir uma sequência para serem aprendidos (ALA, 2015).

Quadro 2 - *Framework for Information Literacy for Higher Education – 2015*

(continua)

Conceito	Práticas de conhecimento	Disposição
Autoridade é construída e contextual	Compreender novas informações, sem ser influenciado, a partir do senso crítico, usando ferramentas para definir a confiabilidade da informação, ao entender as atuais necessidades de informação.	Desenvolver uma postura motivadora na pesquisa, por meio de fontes autorizadas, reconhecendo a importância de várias ideias e visões de mundo.
Criação da Informação como processo	Entender a dinamicidade da informação, conforme seu formato, a implicando em contextos variados conforme a necessidade informacional e a mensagem a ser projetada.	Reconhecer fontes de informação comunicável em diferentes formatos e modos.
Informação tem valor	Compreender a informação como propriedade intelectual e ter consciência para atribuir créditos à autoria original.	Contribuir como produtor de conhecimento e não apenas consumidor e atribuir reconhecimento à quem produz conhecimento.

(conclusão)

Pesquisa como investigação	Investigar e lidar com pesquisas complexas, realizar a síntese e interpretação a partir dos processos de criação.	Ser adaptável e flexível, aprender novos métodos de investigação e se beneficiar dessa experiência.
Academia como diálogo	Reconhecer várias perspectivas sobre um mesmo assunto como estratégia de pesquisa e ser participativo nas discussões acadêmicas.	Engajar-se em conversas em torno de sua área de pesquisa e contribuir com seus apontamentos.
Pesquisa como exploração estratégica	Definir as necessidades informacionais e estratégias e busca para encontrar as informações necessárias.	Ser persistente mesmo com as dificuldades para se encontrar uma informação, ter criatividade e buscar orientação .

Fonte: ALA/ACRL 2015 (tradução nossa)

Para criação do *Framework* considerou-se as constantes mudanças do contexto atual com relação às informações. Utilizou-se conceito de *metaliteracy*, compreendida como uma nova visão da competência em informação, na qual os alunos são consumidores e criadores de informações que podem participar com sucesso em espaços de colaboração, reconhecendo que a *metaliteracy* exige engajamento comportamental, afetivo, cognitivo e metacognitivo com o ecossistema da informação (ALA, p. 2, 2015 traduções nossa).

Ao final da análise do documento, o *Framework* se impõe como um código de ética acadêmica para o século XXI, elevando a informação ao *status* de principal recurso, processo e produto da ciência. Se considerarmos a justaposição da definição de autoridade como algo construído e contextual, com o debate a respeito da questão do valor da informação e a visão de uma comunidade científica que dialoga para construir coletivamente o conhecimento, podemos vislumbrar a expansão da discussão sobre competência em informação para fora das paredes da biblioteca e da sala de aula, como ferramenta de pensamento crítico e exercício de cidadania para todos (BEZERRA; DOYLE, 2017, p. 14).

Segundo a ACRL (2015) o *Framework* não propõe estabelecer uma diretriz para que as instituições sigam, mas destaca que esse quadro pode ser utilizado de acordo com as necessidades de cada biblioteca, inclusive para estabelecerem quais resultados esperados, além de considerar a Competência em Informação como extensão das vivências da academia, convergindo com outras metas de aprendizado acadêmico e social. Apresenta-se ainda a contribuição da Competência em Informação em um sentido mais amplo, com uma nova definição:

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que englobam a descoberta reflexiva de informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso de informação na criação de novos conhecimentos e participação ética nas comunidades de aprendizagem. (ACRL 2015, tradução nossa).

Evidencia-se que a ACRL (2015) nos faz refletir que a apropriação da informação e o seu uso impacta diretamente as relações sociais. Os indivíduos devem, portanto disseminar a informação de forma cautelosa, para não atender às suas próprias necessidades, de forma isolada, mas pensar no bem estar social, ao agir com conduta ética, pela capacidade de discernir a veracidade e a importância de uma informação, sendo essa passível de atingir à outros sujeitos interessados, que não tem acesso à fonte original da informação.

3.1.2 Modelos de Competência em Informação

A conceituação de modelo em um sentido mais amplo, para atender aos interesses da Ciência da Informação é entendido como a representação da realidade e seus aspectos por meio de uma descrição estruturada, que visa simplificar formas, estruturas, comportamentos e fenômenos, sintetizando as suas diferentes características. Trata-se, portanto, de um instrumento que serve como recurso metodológico. Na abordagem do estudo de usuário, tem relevância, ao interpretar o ser humano como usuário e/ ou parte do serviço de informação e suas relações de aquisição, organização e manipulação da informação (SAYÃO, 2001).

Lins e Leite (2011) observam que os modelos de estudo de usuário podem ser definidos como modelos de Comportamento Informacional, que analisam aspectos internos e externos ao indivíduo e sua relação com a informação, levando em consideração as suas necessidades e modelos de Competência em Informação, que consideram as características que qualificam os processos de busca e uso da informação.

Quanto aos modelos de ColInfo desenvolvidos mundialmente voltados ao Ensino Superior, é possível destacar: *Big6 Skill*, desenvolvido nos Estados Unidos por Mike Einsenberg e Bob Berkowits em 1987; *Information Search Process* proposto por Carol Kulthau nos Estados Unidos em 1993; *Seven Faces of Information Literacy*, desenvolvido na Austrália, por Christine Bruce em 1997; *The Seven Pillars of Information Literacy*, desenvolvido no Reino Unido, pela SCONUL em 1999; *Empo-*

wering 8, desenvolvido no Sri Lanka pelo *National Institute of Library and Information Sciences* em 2004.

Dentre os modelos apresentados, buscou-se no modelo *Seven Faces of information* (1997) subsídios para um melhor delineamento desta pesquisa.

a) *Seven Faces of information* - Christine Bruce (1997)

O modelo de Bruce (1997) foi desenvolvido a partir de um estudo na Austrália, no qual a autora buscou as diferentes visões de professores universitários no país sobre a Competência em informação, por meio de um questionário simples com poucas perguntas enfatizando o uso da informação no trabalho e no dia a dia, revelando, assim, as diferentes práticas cotidianas que envolvem a informação.

“*Seven Faces of information*” de Bruce (1997) é um modelo transdisciplinar de aprendizagem, que valoriza a relação entre o aprendiz e a informação de diferentes maneiras. Essa relação é entendida a partir da experiência e envolvimento que os alunos lidam com as novas informações e a compreensão de como usam as informações quando aprendem, o preparando tanto durante sua vida acadêmica como profissionalmente.

Como resultado, trata-se de uma estrutura que subdivide a Competência em informação em sete categorias, cada uma das categorias demonstram a implicação das tecnologias de informação e seu uso, representa assim, que a tecnologia por vezes se trata de um meio para alcance de uma informação, que agiliza a pesquisa, demonstra uma gama maior de fontes de informação e permite a avaliação da informação, mas que outras habilidades como uso da inteligência, crítica e ética são indispensáveis para a qualidade da prática informacional.

O Quadro 3 apresenta as sete faces da Competência em informação de Bruce (1997), que compreende as “faces” como diferentes maneiras de incentivo ao uso das informações para o aprendizado e ao longo das nossas vidas, as tecnologias direcionam essa perspectiva sob diferentes enfoques, na primeira face as tecnologias se apresentam como ponto de enfoque e a o uso da informação se encontra nas margens da experiência, enquanto que na sétima face, as tecnologias se encontram no círculo exterior da consciência e o uso da informação se torna o ponto de enfoque (BRUCE, 1997).

Quadro 3 – As Sete Faces da Competência em Informação

Seven Faces of Information Literacy		
Categorias	Concepções	Relações da Competência em informação
Categoria 1	Concepção baseada nas tecnologias de informação	Uso das tecnologias da informação como recurso para a recuperação e comunicação da informação.
Categoria 2	Concepção baseada nas fontes de informação	Reconhecer as fontes de informação em qualquer formato, a fim de recuperar as informações e utilizá-las de maneira flexível, seja de maneira independente ou a partir de um intermediário.
Categoria 3	Concepção baseada na informação como um processo	Capacidade de lidar com novas situações, no qual o indivíduo experimenta a falta de conhecimento ou informação, centrando esforços de processos informacionais.
Categoria 4	Concepção baseada no controle da informação	Gerenciar e recuperar a informação por meio de um sistema de armazenamento, para fins posteriores, o controle da informação pode ser de uso cognitivo, manual ou tecnológico.
Categoria 5	Concepção baseada na construção do conhecimento	Selecionar a informação considerando uma análise crítica, tal análise é distinta de pessoa para pessoa.
Categoria 6	Concepção baseada na extensão do conhecimento	Desenvolvimento de novos conhecimentos ou informações a partir da criatividade e intuição, os quais despertam o uso da informação.
Categoria 7	Concepção baseada na sabedoria	Reflete na qualidade do uso da informação, lidando com julgamentos, tomada de decisão e a pesquisa, considerando juízos éticos e de valor para benefício social.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Bruce (1997).

O critério para seleção dos padrões e do modelo escolhidos para o embasamento dessa pesquisa foi definido pela relação de ambos com o Ensino Superior de uma forma ampla e flexível, assumido que suas aplicações fogem do meio universitário, pois consideram que o indivíduo competente em informação adquire a consciência das suas responsabilidades éticas e legais, que permeiam o desenvolvimento não apenas durante a academia e no seu exercício profissional, mas também como cidadão diante dos seus direitos e deveres.

4 DISCUSSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA ARQUIVOLOGIA

No Brasil as pesquisas que relacionam a Competência em Informação e a Arquivologia ainda estão em fase de ascensão, particularmente devido à condição histórica de criação e desenvolvimento da ColInfo no contexto da Biblioteconomia e às poucas pesquisas científicas que se destinam a responder questões fora do eixo central da Arquivologia (FURTADO, 2019).

De certo, a Arquivologia possui um vasto campo teórico-prático para inserir e usufruir dos princípios da ColInfo. Para entender as melhores condições de desenvolvimento da Competência em Informação na Arquivologia, discussão da presente pesquisa, realizou-se a revisão de literatura, com o intuito de verificar as produções nacionais relevantes sobre o tema em estudo, no levantamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e artigos, apresentados como “Síntese da seleção de produções nacionais” no “Quadro 4”, para melhor organização, as pesquisas estão dispostas por ordem cronológica de publicação, e cada uma recebeu um código alfanumérico, os números representam a ordem e as letras demonstram o tipo de trabalho, no qual, **T** refere-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso, **TD** para Tese de Doutorado e **A** para a relação de Artigos como segue:

Quadro 4 - Síntese da seleção de produções nacionais

(continua)

Nº	Ano/ Autor	Título	Tipo de Trabalho	Local de Publicação
T1	Ana Roberta Pinheiro Moura (2019)	Desinformação e competência em Informação: discussões e possibilidades na Arquivologia	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Pará
T2	Elenice Janaú Ferreira (2018)	A Competência em Informação no Currículo do Curso de Arquivologia da Universidade Federal Do Pará	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Pará
T3	Laécio Lucas Farias (2018)	A inserção da Competência em Informação nos cursos de Graduação em Arquivologia	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Pará
T4	Josemar Elias da Silva Junior (2018)	Competência em Informação (COINFO): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal da Paraíba
T5	Victor Martins da Silva (2018)	O papel do Arquivista na defesa dos Direitos Humanos: Em busca de elementos da Competência em Informação	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Pará

(conclusão)

TD1	Renata Lira Furtado (2019)	A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada	Tese de Doutorado	Universidade Estadual Paulista
A1	Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo e Márcia Cristina Pazin (2016)	Competência em Informação e Arquivologia: Uma Revisão Bibliográfica Sistemática	Artigo	XVII Encontro Nacional de Pesquisa e Ciência da Informação
A2	Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo e Márcia Cristina Pazin (2017)	A Competência em Informação na Formação em Arquivologia	Artigo	XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Ciência da Informação
A3	Fernanda Frasson Martendal; Eva Cristina Leite da Silva; Elizete Vieira Vitorino (2017)	Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.	Artigo	Em Questão
A4	Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo (2018)	Gestão do Conhecimento e competência em informação: Possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional Arquivista	Artigo	Informação & Informação
A5	Regina Célia Baptista Belluzzo e Márcia Cristina Pazin (2018)	Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura nacional	Artigo	XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Ciência da Informação
A6	Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo e Márcia Cristina Pazin (2019)	Competência em Informação: disciplina necessária à formação do Arquivista?	Artigo	Revista Acervo
A7	Ana Roberta Pinheiro Moura (2019)	Desinformação e competência em Informação: discussões e possibilidades na Arquivologia	Artigo	Ciência da Informação em Revista
A8	Elenice Janau Ferreira (2019)	A formação do profissional Arquivista: a Competência em Informação no currículo de Arquivologia	Artigo	Biblionline

Fonte: Elaborado pela autora

O trabalho de conclusão de curso **T1** desenvolvido por Moura (2018) teve como objetivo apresentar as interseções do fenômeno Desinformação e Competência em Informação no campo de estudo da Arquivologia na contemporaneidade e no cenário nacional. A discussão teórica do estudo ressalta que a Desinformação está relacionada com as novas tecnologias da informação e a

facilidade de compartilhamento informacional, e se apresenta como um ruído informacional, tornando-se parte de um estudo teórico para a Arquivologia contemporânea, no qual o arquivista competente em informação pode reduzir os efeitos da Desinformação, sendo alguns irreparáveis para a sociedade, um exemplo de desinformação foi a disseminação de *Fakes News*.

A autora considera que pesquisas relacionadas ganham força no contexto atual, considerando a produção internacional sobre a Competência em Informação e a importância dos profissionais da informação na aquisição de habilidades e atitudes específicas para atuarem com eficiência. Não foram encontradas pesquisas que relacionam a Arquivologia e o fenômeno Desinformação, sendo este fenômeno ainda atrelado ao campo da Ciência da Informação e que deve ser mais bem explorado pela Arquivologia. Este trabalho originou a publicação em formato de artigo, nesta seção identificada como **A6**.

O trabalho de conclusão de curso **T2** de autoria de Ferreira (2018) apresenta como objetivo principal de pesquisa identificar os preceitos da Competência em Informação (ColInfo) no currículo de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em especial no Projeto Pedagógico de Curso (PPP) e na disciplina “Leitura e Competência Informacional” ofertada como optativa.

Por meio dos dados coletados, entrevistas e análises, a autora relata a presença da ColInfo no PPC e na disciplina do Curso, observando uma lacuna na formação dos arquivistas da UFPA, já que a disciplina mencionada apesar de oferecer subsídios da ColInfo, foi elaborada por bibliotecários e se adequa à Biblioteconomia, e sugere que a disciplina deve ser reformulada ou uma nova disciplina deve ser criada voltada para o desenvolvimento da ColInfo nas práticas e na atuação do Arquivista. Este trabalho foi publicado posteriormente, identificado no Quadro 4, como artigo **A7**.

O trabalho de conclusão de curso **T3** desenvolvido por Farias (2018) teve como objetivo principal o mapeamento das grades curriculares dos Cursos de Arquivologia no Brasil, a fim de identificar a presença de disciplinas que harmonizam com os preceitos da Competência em Informação nas ementas dos dezesseis cursos de Arquivologia existentes. O autor identificou oito disciplinas, em sete Universidades, constatando que apenas uma disciplina apresenta todas as categorias de análise propostas, o que evidencia a necessidade da inserção da Competência em Informação nos Cursos de Arquivologia, tanto para a graduação

quanto na sua vida profissional. O autor por fim, propôs uma ementa de disciplina de Competência em Informação para o Curso de Arquivologia.

O trabalho de conclusão de curso **T4** de Silva Junior (2018) apresenta como objetivo geral a compreensão dos efeitos do paradigma pós- custodial no campo de atuação do Arquivista e em suas práticas profissionais. Em sua abordagem teórica, o autor apresenta que com a evolução da Arquivística, em parte pela globalização, a informação passa a ser o objeto de estudo da área, logo o Arquivo deve cumprir seu papel social, instituído do direito ao acesso de informações públicas, por integrar um sistema de informação.

Nesse contexto, o autor relaciona a atual “Sociedade da Informação”, na qual a informação é reconhecida como fenômeno social, e reitera que a arquivista, como profissional da informação deve estar atento a novos princípios e práticas para atender melhor a sociedade em geral. O autor apresenta a Competência em Informação como um atributo necessário ao arquivista, para torná-lo eficiente e eficaz no trato informacional, manuseio das diversas tecnologias de informação e comunicação e na condução do usuário na busca, acesso e uso das informações em uma sociedade cada vez mais informatizada.

O trabalho de conclusão de curso **T5** desenvolvido por Martins (2018) apresenta como objetivo geral de pesquisa identificar as Dimensões da Competência em Informação no documento do Conselho Internacional de Arquivo (CIA) a fim de compreender o papel do arquivista como facilitador dos Direitos Humanos aos cidadãos desenvolvendo a Competência em Informação nas suas tarefas.

O autor identifica relações do documento com todas as Dimensões da Competência em Informação, e que estão presentes na atuação do arquivista na prestação de auxílio aos usuários para garantir o acesso à informação; na avaliação das informações de caráter permanente; no uso e disponibilização da informação de forma coerente, sem causar danos à terceiros; e às políticas que envolvem o acesso à informação de forma responsável. O autor em suas considerações reitera que as quatro dimensões da Colnfo precisam estar interligadas para que a informação seja disponibilizada na íntegra, atenda as demandas do usuário e assim promova o exercício da cidadania.

Em sua tese de doutoramento **TD1**, Furtado (2019) buscou identificar a inserção da perspectiva da Competência em Informação no universo arquivístico por meio do embasamento teórico- científico e na formação e atuação do arquivista, com

o objetivo de contribuir com subsídios teórico-práticos para a Arquivologia desenvolver aproximações com a Competência em Informação. As análises foram divididas em fases distintas para cada objetivo específico proposto. Cabe ressaltar que as análises ao longo dos quatro anos de produção da tese, apresentam evidências dos resultados da pesquisa em artigos publicados, são eles: **A1**; **A2**; **A5** e **A9**.

A autora evidenciou a baixa produção nacional de estudos que relacionam a Competência em Informação com a Arquivologia, mas com elevado potencial de pesquisa, além da transversalidade dos preceitos da Competência em Informação nos documentos norteadores dos Cursos brasileiros. Nos Projetos Pedagógicos a pesquisa identificou a necessidade da interligação da Arquivologia- Tecnologia e outras características da ColInfo, como o estímulo à criticidade, criatividade, pensamento crítico e inovação dos alunos.

Nas matrizes curriculares a autora aponta 120 disciplinas que tiveram aderência com os preceitos da ColInfo, porém questiona a existência de apenas três disciplinas com a terminologia “Competência Informacional” mesmo que os cursos de Arquivologia apresentem em seus Projetos Políticos Pedagógicos eixos de conhecimento em comum com a Biblioteconomia, ou ainda alocações iniciadas em Faculdades de Biblioteconomia ou Ciência da Informação.

Os resultados com foco no âmbito acadêmico são motivadores, segundo a autora os Projetos Pedagógicos possuem elementos fortes da ColInfo, o que facilita sua aplicação, e as disciplinas apesar de algumas divergências com as propostas dos seus Projetos Pedagógicos, podem incluir a ColInfo de maneira transversal sem alterar as ementas para complementar seus conteúdos. Quanto aos resultados com foco no âmbito profissional, percebe-se que os arquivistas formados, mesmo sem o conhecimento teórico, reconhecem a importância da ColInfo no fazer arquivístico. Por fim, a autora apresenta o produto final da sua pesquisa, um instrumento em forma de infográfico, denominado “Dimensões Conceituais da Competência em Informação no cenário Arquivístico”, que compõe conceitos para reconhecer as diretrizes da ColInfo e sua aplicação na Arquivologia, voltado não só para a construção de programas e ações na atuação e formação do arquivista, como também para atender o universo acadêmico-científico arquivístico e permitir ações concretas que beneficie a sociedade.

O artigo **A1** de Furtado, Belluzzo e Pazin (2016) buscou mapear a presença da temática Competência em Informação no âmbito da arquivística no cenário naci-

onal e internacional por meio de Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). A coleta de dados para a pesquisa foi dividida em duas etapas: primeiramente no Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de nível superior (CAPES) para identificar a relação teórica da Competência em Informação e Arquivologia e em um segundo momento, a inserção da temática Competência em Informação em periódicos específicos de Arquivologia, a saber: Informação Arquivística, Ágora e Archeion.

Foram identificados quatro artigos, um pelo portal CAPES e o restante nos periódicos, com o destaque para a produção de um dos artigos que relaciona a Arquivologia pós-custodial como um novo cenário para a atuação do arquivista, frente aos avanços tecnológicos e digitais para atender a demanda dos usuários dos serviços de informação. As autoras concluíram que apesar da baixa produção bibliográfica que relacionam as temáticas Colnfo e Arquivologia, evidencia-se um elevado potencial de pesquisa para área, tanto com relação aos usuários de informação, quanto para o desenvolvimento das habilidades informacionais do próprio arquivista no seu fazer profissional.

O artigo **A2** de Furtado, Pazin e Belluzzo (2017) teve por objetivo identificar a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia no Brasil, perpassando pelos instrumentos legais que regulam os cursos de Arquivologia brasileiros, bem como em doze Projetos Pedagógicos (PPP) dos dezesseis cursos existentes (os que disponibilizaram no site do Ministério da Educação e Cultura). Para a análise dos documentos, as autoras se embasam em Dudziak (2001) e nas três concepções do desenvolvimento da Competência em informação em diferentes contextos ao longo da vida. Desta forma, evidencia-se que a presença/inserção das novas tecnologias nos PPP é motivada pela obrigatoriedade de revisão dos documentos visto que o arquivista precisa acompanhar uma sociedade pautada nos recursos informacionais voltando-se para as práticas de gerenciamento de documentos eletrônicos, e às atividades relacionadas à organização, recuperação, armazenamento e preservação desse suporte.

Com relação ao cognitivo, os Projetos Pedagógicos apresentam a utilização de estratégias para busca e construção de conhecimentos pautados em atividades que direcionam o aluno para a iniciação científica e no Trabalho de Conclusão de Curso, e envolvem a criatividade, espírito investigativo, criticidade, inovação e resolução de problemas. Para as questões voltadas ao aprendizado ao longo da vida, algumas habilidades como autonomia intelectual, postura investigativa, postura ética

e caráter humanitário são evidenciados, nesse ponto os Projetos Pedagógicos em sua maioria, prezam pela necessidade do arquivista estar preparado para interagir com a sociedade e com a construção e preservação da memória histórica, cultural e social. Dessa maneira, as autoras identificam a presença das diretrizes da ColInfo, ainda que de forma implícita nos Cursos de Arquivologia.

O artigo **A3** de Martendal, Silva e Vitorino (2017) configurou-se em pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, com o intuito de investigar a presença da ColInfo no Curso superior de Arquivologia, partindo para a análise dos Projetos Pedagógicos (PPP) de três Universidades da região Sul, a saber: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). O delineamento da pesquisa tomou como parâmetro as dimensões conceituais da Competência em Informação, por meio do tópico “Perfil do egresso” presente no PPP de cada instituição.

Evidencia-se que a Competência em Informação, em meio à sua aplicabilidade, estabelece uma relação com a gestão da informação e o profissional da informação como gestor, necessita desenvolver as ênfases da ética, estética, política e técnica. Apresentam ainda que o Arquivo tem potencial para se tornar uma instituição educativa, seguindo essa linha de raciocínio, ressaltam a importância de se criar um vínculo entre usuário e o arquivo, exemplificado pela criação e efetivação de programas de disseminação dos Arquivos para a comunidade geral.

As pesquisadoras consideram que todas as dimensões da Competência em Informação estão inseridas de modos distintos nos perfis desejáveis nos três cursos das universidades sulinas, sustentando, portanto, que a competência arquivística dialoga com a competência em informação, observando que a dimensão política (identificada como requisito para os futuros profissionais) apresenta-se com maior frequência em relação as outras dimensões.

As autoras defendem que antes mesmo da prática profissional, as dimensões da Competência em Informação estão presentes no cotidiano do graduando em arquivologia, já que o mesmo “convive com a presença da ‘competência’ nas disciplinas e conteúdos curriculares dos cursos, os quais as enfatizam em suas diretrizes, como observado nos Projetos Pedagógicos” (MARTENDAL; SILVA; VITORINO 2017, p. 73).

O artigo **A4** de Furtado, Belluzzo (2018) através de sua construção teórica busca apresentar as perspectivas de atuação do arquivista na sociedade atual e a

importância do desenvolvimento de competências e habilidades desse profissional na sociedade contemporânea, frente aos preceitos da Arquivologia Pós - Custodial e da relevância da Competência em Informação no envolvimento das suas práticas com a Gestão do Conhecimento (GC).

Evidencia-se que a GC é uma disciplina que busca sistematizar a informação e o conhecimento, relacionada à habilidades de mudança, inovação, competências e respostas ao meio ambiente, e dessa maneira se propõe a responder com eficiência as necessidades das organizações, envolvendo os processos de criação, difusão, renovação e aplicação da informação para o sustento e sobrevivência organizacional. As autoras ressaltam que a Competência em Informação se adequa à diferentes áreas do conhecimento e mais recentemente se aproxima das questões relacionadas ao universo organizacional, e nesse contexto o sujeito através da ColInfo adquire autonomia na utilização dos recursos tecnológicos e usufrui das informações que necessita e atende às necessidades do seu meio social.

Dessa maneira, o arquivista ao incorporar os preceitos da ColInfo em seu fazer profissional, ou seja, ao desenvolver reflexões e buscar soluções que envolvem o fluxo das informações e a sua atuação nos processos organizacionais colabora para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, atuando como mediador nos processos de construção e/ou conversão do conhecimento tácito em explícito, tanto nas ações como nos documentos, considerando que o arquivista além do desenvolvimento das suas próprias habilidades, deve promover ações para desenvolver a Competência em Informação nos sujeitos da organização. Ao final as autoras questionam se os arquivistas atuantes estão preparados para essa realidade pós custodial ou ainda enfrentam a realidade do arquivista guardião de um depósito de arquivos, marcado pela desvalorização do profissional.

O artigo **A5** de Furtado, Belluzzo e Pazin (2018) objetivou mapear a presença da Competência em Informação na literatura arquivística internacional por meio de Revisão Bibliográfica Sistemática nos periódicos arquivísticos internacionais, o que resultou na seleção dos artigos encontrados, levando em consideração quatro artigos relevantes para a pesquisa. As autoras apresentam as discussões dos artigos, um dos artigos tem enfoque na urgência da adequação do currículo dos cursos de formação de Arquivologia, voltadas para a formação contínua e no aprendizado ao longo da vida; outro na necessidade de engajamento do arquivista em ações conjuntas com professores, para incorporar o uso de fontes primárias na

aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de ColInfo ao currículo do ensino e primário e secundário. É interessante frisar que três dos artigos selecionados citam o termo “Archival Literacy”, este próximo à “*Information Literacy*”, como uma habilidade a ser desenvolvida por todos, principalmente alunos e professores, e se relacionam com a consciência dos usuários sobre o patrimônio cultural e documental, às habilidades do usuário buscar mais do que a leitura de documentos, mas entender o contexto de criação do documento e outras questões relacionadas à sua interpretação, credibilidade e uso de fontes primárias.

As autoras identificam ainda outros termos relacionados à “*Archival Literacy*”, como “*Archival Intelligence*” e “*Literacy with primary sources*” e que configuram como conceitos voltados para estratégias de busca, interpretação, avaliação e uso ético de fontes primárias, a fim de criar novos conhecimentos ou rever entendimentos. Por fim, fica evidente a ampliação de possibilidades para discutir a Competência em Informação na Arquivologia e estabelecer no Brasil pesquisas e ações que apresentem a relevância da ColInfo no cenário arquivístico brasileiro.

O objetivo do artigo **A6** de Furtado, Belluzzo e Pazin (2019) foi identificar a presença dos elementos de Competência em Informação nas diretrizes curriculares e nos Projetos Pedagógicos do curso de Arquivologia no Brasil. As autoras embasam a discussão da importância da disciplina de Competência em Informação na formação do arquivista diante das necessidades que a sociedade contemporânea impera, como a manipulação de novos recursos tecnológicos, novas habilidades para gerir o alto fluxo de informações e a democratização do acesso à informação.

Neste contexto, por mais que a Competência em Informação permita a autonomia dos sujeitos para atender as suas necessidades e as necessidades do seu meio social e que estas sejam competências requeridas pelo arquivista, há uma baixa presença de estudos que relacionem as temáticas, o que sugere um vasto campo de pesquisas. As autoras consideram que o parecer CNE/CSE/2001 apresentam nas “Competências em Habilidades” para o arquivista, um paralelo com os conceitos da ColInfo, como produção e divulgação de conhecimento, questões tecnológicas, necessidades informacionais, autonomia, criatividade, entre outros, porém não foram baseados na ColInfo devido à data de início da mesma no Brasil, logo pode haver uma reformulação dessas diretrizes com base nos preceitos da ColInfo, para complementar o ensino. Com relação aos projetos pedagógicos, com base nas teorias que apresentam a ColInfo como uma disciplina transdisciplinar é

possível visualizar os seus preceitos relacionados como um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Por fim, as autoras enfatizam que para de fato considerar a presença da ColInfo nos cursos de Arquivologia se faz necessário identificar disciplinas dos cursos de graduação e nos cursos de formação continuada que relacionem a Competência em Informação, desde a formação, práticas profissionais direcionadas para as funções arquivísticas e outras atividades transversais relacionadas ao gerenciamento informacional e documental.

A partir das discussões apresentadas é visível a baixa produção científica que envolve a Arquivologia e os preceitos da ColInfo, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Porém, a leitura analítica de cada pesquisa evidencia a importância da inter-relação das áreas, dada a reflexão de como a informação pode influenciar de forma positiva ou negativa o comportamento dos indivíduos perante a sociedade.

O arquivista enquanto gestor da informação tem como atividade finalística promover o acesso à informação e disseminação das informações para construção de novos conhecimentos, e a sua atuação nos arquivos como unidades de informação, afeta diretamente o intercâmbio entre a informação e os indivíduos. Para que as suas atividades sejam de fato voltadas para o bem social, o próprio arquivista deve assegurar o desenvolvimento das suas próprias habilidades de informação e atender as suas necessidades de informação primeiro.

Desta forma, essas pesquisas confirmam a necessidade de se integrarem competências, capacidades e habilidades nas atividades que envolvem a informação e o arquivista, para a realização pessoal de manter-se qualificado na chamada “Sociedade da Informação” e atender as demandas externas, tanto das organizações como da sociedade. Essas questões motivam a construção da presente pesquisa.

5 A DISCIPLINA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O CURSO DE ARQUIVOLOGIA

A Competência em Informação, entre as várias abordagens no processo de ensino-aprendizagem, é aplicável em diferentes ambientes e para fins específicos. No âmbito educacional, permitem que o aluno adquira competências, habilidades e capacidades com a supervisão do professor, principalmente voltada para a pesquisa; no âmbito profissional, para atualização e formação continuada e ainda para o qualquer indivíduo, para manter-se informado e atuação do ser enquanto cidadão, consciente dos acontecimentos e valores que permeiam o seu meio social, voltado para os processos decisórios sobre a cultura, política, economia e a sociedade em geral. As instituições de ensino e as bibliotecas encontram um desafio em preparar indivíduos com capacidades de raciocínio crítico, de questionamento, de reflexão, de se relacionar com os colegas de trabalho, assim como na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes acerca do universo informacional. (PELLEGRINI; ESTÁCIO; VITORINO, 2016).

As habilidades adquirem-se não apenas nos centros de formação. Embora seu papel seja crucial, o desenvolvimento das habilidades não se limita aos processos de aprendizagem formal. Além disso, não termina quando os acadêmicos se inserem no mercado de trabalho. No entanto, na medida em que a contribuição da universidade é maior, mais alto será o padrão exigido pelos formandos que, conseqüentemente, mais facilmente ganharão o nível exigido pelas vagas disponíveis (JACINTHO; GONZALES, 2019, p.496-497).

Neste sentido, a Competência em Informação inserida no âmbito do Ensino Superior entende-se por uma disciplina que irá incluir técnicas e metodologias, a partir de materiais didáticos, presentes nos livros e artigos, caracterizando-se como formal, porém no desenvolvimento pessoal dos alunos identifica-se também como informal, pois aproxima os estudantes dos problemas da vida real, e naturalmente o aproxima de experiências que aprimoram suas habilidades para aprender a lidar com a informação, com os recursos tecnológicos e com as pessoas, como no desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno, para que sejam críticos e reflexivos frente as diversas fontes de informação, além da interpretação e compreensão das informações para transformá-la em novos conhecimentos, essas capacidades o aproximam de decisões mais sábias durante sua vida pessoal e profissional e

a aplicar esses conhecimentos em diferentes contextos da vida, colaborando para a sua aprendizagem contínua.

O planejamento de ensino deve envolver a formulação de objetivos, a determinação de conteúdos a serem ministrados, como avaliar o desempenho do aluno e as estratégias e recursos adotados para facilitar a aprendizagem. De acordo com Gil (2015) o planejamento de ensino é desenvolvido em consonância com o planejamento curricular, ou seja, é também elaborado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Com essa lei, as Instituições de Ensino Superior (IES), tomando por base as Diretrizes Curriculares de cada curso, obtiveram autonomia para elaboração de seus currículos. O planejamento de ensino, especificamente está a cargo dos professores, que devem por sua vez, realizar um diagnóstico da realidade, levando em conta objetivos a serem alcançados, o tempo e os meios disponíveis, a coerência das disciplinas com os objetivos do curso e as necessidades e expectativas dos alunos. (GIL, 2015).

O planejamento da disciplina trata-se da construção de atividades gerais ao longo de período letivo. Deve ser desenvolvido pelos professores de acordo com as estratégias previamente estabelecidas no planejamento de ensino e descreve os dados de identificação; os objetivos da disciplina; o conteúdo; a ementa; a bibliografia; estratégias de ensino; recursos; avaliação e cronograma.

A ementa de uma disciplina segundo Gil (2015) é confundida por vezes com o conteúdo programático ou objetivos da disciplina, apesar de representar uma estreita relação com ambos os componentes, a ementa é na verdade o resumo do conteúdo da disciplina. Sendo assim, Neves (2012, p.93) complementa que “deve-se ter a ementa como elemento essencial e norteador do plano (de ensino) [...] Ementa é uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual/ procedimental de uma disciplina”.

Os autores Johnston e Webber (2007) identificam a Competência em Informação como uma disciplina emergente e fundamental para a realidade da Sociedade da Informação, e consideram que a Competência em Informação desenvolve muito além do que competências pessoais, estas que na maioria dos casos se busca para completar atividades que requerem habilidades informacionais no meio educacional, mas ser competente informação torna-se prioritário em um contexto em

que as necessidades, valores, verdades, hábitos, normas e culturas modificam-se ou ampliam-se a qualquer momento ou são distintas de um lugar para outro.

O uso ético e inteligente das informações permite que o indivíduo competente em informação seja dinâmico, atuante nas intervenções sociais ao mesmo tempo em que promove o bem-estar social. “Uma disciplina de Competência bem definida é uma poderosa força intelectual e pedagógica capaz de coerência e relevância, e não apenas um novo termo para a formação, recursos de pesquisa ou habilidades genéricas dos usuários de biblioteca.” (JOHNSTON, WEBBER, 2007).

Na maioria dos casos qualquer decisão humana precede da clareza de metas e de objetivos, o que não é diferente na formulação de uma disciplina. Gil (2015) esclarece que os objetivos de uma disciplina servem para nortear o professor na escolha de conteúdos e na elaboração de instrumentos de avaliação a serem adotados, bem como para sua própria avaliação.

Dessa maneira, mais adiante ao observarem-se os níveis de progresso dos alunos diante dos conteúdos ministrados, como as dificuldades de absorção e o desempenho prático dos novos conhecimentos, os objetivos tornam a ser consultados, para adequar os métodos de ensino e avaliação, a fim de alcançar os objetivos propostos. Gil (2015) afirma que definir os objetivos significa definir o que se espera do aluno, e reitera que “muitos professores se indagam acerca do que farão em aula, mas deveriam preferencialmente perguntar acerca dos resultados que os alunos devem atingir ao longo do curso” (GIL, 2015, p. 110). O autor complementa que os objetivos dentro do plano de ensino representam o centro do planejamento, ao definir aquilo que se quer atingir e os recursos disponíveis para isso e defini-los significa desenvolver a aprendizagem do aluno, assim como auxiliará para torná-la mais fácil, agradável e significava (GIL, 2015).

5.1 Objetivos da Disciplina de Competência em Informação

Partindo-se do exposto sobre as funções dos objetivos de ensino, neste caso de uma disciplina, para formulação dos objetivos da disciplina de Competência em Informação adota-se como aporte teórico os apontamentos de Zaballa,(1998) e Masetto (1998) adaptado e condensado por Dudziak (2008), que desenvolve as características para a formulação de um Projeto Educacional voltado para a Competência em Informação, e da Dimensão 4 proposta por Furtado (2019), que dentre as

considerações apresentadas, expõe as competências, habilidades e capacidades que devem ser desenvolvidas pelo aluno durante o Ensino Superior, visando não apenas à formação profissional, mas no contexto que direciona à formação social do indivíduo. Corroborando com Gil (2015), no qual os objetivos de ensino “são geralmente expressos em termos de comportamento esperado dos estudantes”(GIL, 2015, p. 110), os objetivos da disciplina, a partir da análise das necessidades de aprendizagem para os alunos de graduação em Arquivologia puderam ser sistematizados no Quadro 5, como segue:

Quadro 5 – Representação dos Objetivos da Disciplina

Objetivo	Descrição
Formação totalizante do aluno	Abrangendo não só conhecimento acadêmico, como também desenvolvendo suas habilidades e seus valores.
Aprendizado significativo	Aquisição de novos significados e relacionamentos entre ideias, pensamento criativo que exige ponderar o problema e seus elementos sob uma nova maneira (inventar, planejar) e pensamento analítico, para resolução de problemas conhecidos, usando estratégia, que manipulem os elementos de um problema ou as relações entre os elementos (p. ex., comparar, analisar).
Aprendizado participativo	Os programas/disciplinas devem ser criados a partir do estabelecimento de definições e compromissos entre educadores, aprendizes e os conteúdos.
Aprendizado contextualizado	As situações-problema e as tarefas devem estar inseridas no contexto da comunidade e da sociedade do aprendiz.
Aprendizado proativo	O aluno deve ser incentivado a eleger suas próprias prioridades de informação e formação, cabendo aos educadores mostrar caminhos e disponibilizar recursos.
Autonomia	Produção de novos conhecimentos, fruto de interações sociais, fundadas sob as formas de reprodução material da humanidade e das mudanças sociais.
Pensamento Crítico	Julgamento propositado e reflexivo sobre o que acreditar ou o que fazer em resposta a uma observação, experiência, expressão verbal ou escrita, ou argumentos com formação de uma consciência crítica é oposta ao aprendizado mecânico.
Pensamento Reflexivo	Pensamento elaborado, não se tratando de uma ideia isolada, mas de uma rede de ideias conexas e coesas, requerendo investigação e método para se alcançar o objetivo, que é o de solucionar o problema causado pela incerteza.
Espírito Científico	Compreende a necessidade de encontrar soluções para problemas de ordem prática da vida diária, aliada ao desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através de provas empíricas.
Educação continuada	Formação permanente, entendida também como uma formação complementar, que se inicia nos primeiros anos da Escola e se prolonga por toda a vida, em crescentes níveis de autonomia, levando ao aprender a aprender, na atualização de conhecimentos, e na ressignificação de metas e padrões superados pelas inovações tecnológicas e pelos relacionamentos no mundo de trabalho e na comunicação cultural.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Dudziak (2005) e Furtado (2019)

Desta forma, conclui-se que os principais objetivos da disciplina que estão alinhados à formação de um arquivista competente em informação são: Contribuir para a formação totalizante do aluno, Desenvolver o aprendizado significativo, participativo, contextualizado e proativo, Incentivar o aluno para a sua Autonomia; Educar para o Pensamento Reflexivo e o Pensamento Crítico, Estimular o Espírito científico e Permitir a Educação Continuada.

5.2 Indicadores de Competência em Informação nas práticas profissionais do arquivista

De acordo com os conceitos propostos nos padrões e modelos de Competência em Informação apontados na presente pesquisa: Com o padrão publicado pela ALA (2000), *“Information Literacy Competency Standards for Higher Education”*, o *“Framework for information Literacy for Higher Education”* da mesma associação proposto em 2015, e as proposições do modelo *“Seven Faces of Information Literacy”* elaborado por Bruce (1997), elaborou-se o Quadro 6, que representa elementos e indicadores de análise da Competência em Informação.

Quadro 6- Síntese dos Elementos Teóricos de Competência em Informação

Categorias de Competência em Informação	Conceituações
1. Planejar	Ser investigativo; definir estratégias de busca; gerenciar a informação; armazená-la e recuperá-la para uso posterior.
2. Explorar	Ser crítico; reconhecer distintas fontes de informação; reconhecer a confiabilidade da informação; interpretar e sintetizar novas informações e comparar com o repertório de conhecimentos existentes.
3. Produzir	Ser crítico e criativo; gerar novos significados e novos conhecimentos.
4. Avaliar	Ser proativo; realizar julgamentos, tomada de decisão e resolução de problemas.
5. Comunicar	Ser comunicativo; tornar a informação acessível; utilizar recursos tecnológicos para a comunicação e recuperação da informação.
6. Valorar	Ser responsável; compreender aspectos éticos, legais e econômicos em relação ao uso da informação e das tecnologias de informação.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Bruce (1997), ACRL (2000) e ACRL (2015)

O Quadro 6 representa a Competência em Informação sob diferentes enfoques, desde o uso de técnicas e métodos para o sujeito reconhecer possíveis lacunas de informação em situações cotidianas, como e onde explorar as fontes de informação que irão suprir as suas necessidades de informação, o uso e reuso dessas informação por meios de recuperação, a transformação dessa informação em conhecimento a partir de uma visão crítica e a disseminação desse conhecimento à

outros sujeitos, considerando os valores éticos, legais e econômicos que permeiam todo processo de busca e uso dessas informações.

A inserção da disciplina de Competência em Informação nos Cursos de Arquivologia tem por objetivo direcionar o arquivista em formação na aquisição de habilidades com a informação e apropriação de conhecimentos durante sua vida acadêmica, que trará a melhor absorção de conteúdos de forma natural, por seu interesse em investigar, questionar e comunicar destacam-se as estratégias de pesquisa, avaliação e uso das informações, ao mesmo tempo em que irá contribuir para seu fazer profissional, complementando as suas competências profissionais, a partir da disposição que o aluno cria para a sua aprendizagem ao longo da vida.

Tendo isso em vista, se faz necessário compreender como a Competência em Informação pode conduzir o arquivista nas suas práticas profissionais e interesses, os elementos Teóricos de Arquivologia que representam as atividades inerentes ao arquivista foram sistematizados por meio da contribuição teórica de Furtado (2019), sendo possível estabelecer o alcance que a Arquivologia permite incorporar a Competência em Informação. Essas relações estão evidentes na “Dimensão 5” da respectiva pesquisa, na qual a vertente 1 relaciona a Arquivologia como ciência e delinea os aspectos teórico – práticos do arquivista, destacando as áreas e atividades que o arquivista é responsável, no seu fazer arquivístico, a saber: Gestão documental, Acesso à informação, Comunicação e Disseminação, Políticas Arquivísticas, Projetos e Recursos e Ações Educativas (FURTADO, 2019, p. 315).

Dessa maneira, o Quadro 7 sistematiza todos os componentes que embasam a criação da disciplina proposta. Inicialmente apresentam-se os “Elementos estruturais da disciplina” destacando-se: Objetivos da Disciplina, Conteúdos da Disciplina, Ementa e Bibliografia Básica, recomendada de acordo com a facilidade de acesso aos materiais. Na coluna seguinte são apresentados os “Elementos teóricos de Co-Info” com seis categorias: Planejar; Explorar; Produzir; Avaliar; Comunicar e Valorar, e a última coluna apresenta “Elementos Teóricos em Arquivologia” com seis categorias: Gestão documental; Acesso à informação; Comunicação e Disseminação; Políticas Arquivísticas; Projetos e Recursos e Ações Educativas.

Considera-se que a partir dos conteúdos elencados, será possível construir a ementa e a Bibliografia básica da disciplina.

Quadro 7 - Etapas para a elaboração da disciplina de Competência em Informação

Elementos estruturais da Disciplina	<ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivos da Disciplina 2. Conteúdos 3. Bibliografia Básica
Ações de Coinfo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar 2. Explorar 3. Produzir 4. Avaliar 5. Comunicar 6. Valorar
Elementos Teóricos de Arquivologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão documental 2. Acesso à informação 3. Comunicação e Disseminação 4. Políticas Arquivísticas 5. Projetos e Recursos 6. Ações Educativas

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Bruce (1997), ACRL (2000); ACRL (2015) e Furtado (2019)

Para o delineamento preliminar dos conteúdos foi realizada a análise de cada “Elemento Teórico da Arquivologia” com a cada representação de “Ações de Colnfo” a fim de evidenciar possíveis relações e estreitamentos do uso de habilidades de Colnfo nas habilidades técnicas do arquivista, esta análise resultou nas reflexões traçadas que se seguem.

Quadro 8 – Comparação entre o Elemento Gestão Documental e Ações de Colnfo

Gestão Documental	1. Planejar	Pesquisa com olhar investigativo do levantamento sobre os órgãos produtores e do fluxo documental
	2. Explorar	Desenvolvimento do pensamento crítico e interpretativo repertório de conhecimentos estabelecidos permeiam todas as atividades relacionadas à gestão da informação
	3. Produzir	Uso crítico e criativo da informação para adaptar e buscar melhorias através de planos, programas ou projetos
	4. Avaliar	Novas formas de compreensão para a atuação nos processos decisórios e agilidade das atividades
	5. Comunicar	Responsabilidade de orientar e capacitar pessoal
	6. Valorar	Manuseio, transporte e disponibilização adequada dos suportes

Fonte: Elaborado pela autora

No Elemento Gestão Documental fica evidente todas as categorias de 1 à 6. 1 – Planejar está presente na identificação das competências, funções, atividades dos órgãos produtores de documentos, a realização da pesquisa histórica e administrativa dos órgãos produtores de documentos; o levantamento da estrutura organizacional dos órgãos produtores de documentos; identificação da produção e do fluxo documental. 3 – Produzir Na criação de programas de gestão de documentos (físico

ou digital); na formulação de Planos de Classificação padronizados para determinado órgão (instituição). 4- Avaliar: A realização da efetiva gestão documental pelo arquivista exige habilidade do profissional para tomada de decisões e resolução de problemas, principalmente no que concerne a autonomia desse profissional para as atividades principais da gestão: produção, classificação e avaliação, como também agiliza os processos decisórios e atividades da instituição custodiadora. 5- Comunicar Na participação da formação/capacitação de pessoal técnico-administrativo e orientação de estagiários. 6 – Valorar Dever de responsabilidade para não danificar, desmembrar ou descartar documentos erroneamente e levando em consideração o valor legal, ético e econômico dos suportes.

Quadro 9 – Comparação entre o Elemento Acesso à Informação e Ações de ColInfo

Acesso à Informação	1. Planejar	Verificar a credibilidade e autenticidade das informações, tratá-la, e disseminá-las.
	5. Comunicar	Habilidades voltadas para a compreensão das necessidades dos usuários.
	6. Valorar	Ter imparcialidade, assegurar a integridade documental e a segurança da informação.

Fonte: Elaborado pela autora

No Elemento Acesso à Informação é possível identificar as Ações 1, 5 e 6. 1- Planejar nessa etapa o arquivista deve ter habilidades para identificar a credibilidade e autenticidade das informações, armazená-las para uso e reutilização de tais informações, filtrar as informações que correspondem as suas necessidades ou necessidade dos sujeitos e disponibilizá-las em tempo hábil e eficientemente. 5- Comunicar O arquivista tem a responsabilidade de disseminar as informações e antes disso torná-las acessíveis, dessa maneira pode aliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, seja física ou digital, por meio de sistemas informatizados. 6 – Valorar O arquivista deve ter responsabilidade e ética, na imparcialidade na mediação de informação, de não manipular, dissimular ou deformar os fatos, e assegurar a confiabilidade e integridade de informações que são restritas para os usuários.

Quadro 10 – Comparação entre o Elemento Comunicação e Disseminação e Ações de ColInfo

Comunicação e Disseminação	2. Explorar	Análise crítica e novas formas de uso do conhecimento internalizado para ações de divulgação dos Arquivos
	3. Produzir	Desenvolver ideias criativas para estreitar relações com o público externo
	6. Valorar	Assegurar a democratização da informação

Fonte: Elaborado pela autora

No Elemento Comunicação e Disseminação foi possível identificar as Ações 2, 3 e 5. 2 – Explorar na contribuição do arquivista com o uso da sua criticidade para

comparar várias informações acumuladas de sua experiência e externar novos conhecimentos. 3 – Produzir está relacionado com o uso das informações como geração de conhecimentos, visto que podemos identificar nesta Ação a circulação das informações por meio de palestras e cursos, além da busca da aprendizagem contínua que arquivista pode seguir como pesquisador, no desenvolvimento de pesquisas científica, e permite a construção de conhecimentos para si mesmo, e para o arcabouço teórico científico e por fim 6 – Valorar as atividades de pesquisa científica colaboram para o desenvolvimento social, além disso é possível identificar também a posição ética do arquivista para observar a quem comunica, e facilitar o entendimento dos usuários, não negando à informação que o cidadão ou funcionário da instituição tem o respaldo para usar de acordo com as lei.

Quadro 11 – Comparação entre o Elemento Políticas Arquivísticas e Ações de ColInfo

Políticas Arquivísticas	2- Explorar	Uso crítico das informações para o desenvolvimento de estratégias
	3- Produzir	Remete ao uso inteligente das informações voltado para a Criatividade em forma de serviços para sua atuação
	4- Avaliar	Processo decisório voltado para a resolução de problemas
	6- Valorar	Uso ético das informações com base nas leis existentes

Fonte: Elaborado pela autora

No elemento Políticas Arquivísticas estão presentes as Ações 2, 3, 4 e 6. 2 – Explorar o arquivista deve usar as capacidades analíticas e críticas para rever as necessidades do seu entorno ou com vistas à melhorar as atividades do Arquivo ao comparar com seus conhecimentos pré existentes. 3 – Produzir na formulação de ideias e conhecimentos voltados para a aplicabilidade de produtos e serviços arquivísticos. 4 – Avaliar objetiva o posicionamento ou julgamento para decidir melhores soluções, como a necessidade de políticas de preservação digital em Arquivos. 6 – Valorar – Presente para o uso ético da informação quanto o direcionamento de atividades pautada nas Leis Arquivísticas.

Quadro 12 – Comparação entre o Elemento Projetos e Recursos e Ações de ColInfo

Projetos e Recursos	4. Avaliar	Resolução de problemas e tomada de decisões a partir do uso das informações
	6. Valorar	Preconiza a consciência de valores relacionados à negociação

Fonte: Elaborado pela autora

No Elemento Projetos e Recursos são identificadas as Ações 4 e 6. 4 – Avaliar está relacionado aos processos que envolvem a elaboração dos projetos, a captação de recursos e as negociações, com o estímulo de capacidades intuitivas do arquivista voltadas para tomada de decisão e julgamentos. 6 – Valorar relacionada a capacidade de negociação e benefício de ambas as partes.

Quadro 13 – Comparação entre o Elemento Ações Educativas e Ações de ColInfo

Ações Educativas	3 – Produzir	Capacidades criativas para ofertar serviços à comunidade
	5 – Comunicar	O papel educador do arquivista na construção de novos conhecimentos
	6 – Valorar	As ações educativas estimulam o acesso à informação e o reconhecimento dos direitos fundamentais relacionados

Fonte: Elaborado pela autora

O Elemento Ações Educativas apresenta as Ações 3, 5 e 6. 3 – Produzir relacionada a atitude inovadora e criativa do arquivista para a popularização do Arquivo e atratividade da comunidade em geral, por meio de oficinas, jogos e outras atividades lúdicas. Bellotto (2005) afirma sobre o estreitamento dos Arquivos com as escolas e universidades, os arquivos são fontes educativas, e para que os alunos de vários níveis de ensino usufruam desse bem público se faz necessário programas para esse fim, ou seja, um plano educativo.

Seguida das Ações 5 – Comunicar identificada pela mediação da informação como prática relevante do arquivista na promoção da cidadania, aproximando o cidadão do Arquivo, e das questões culturais, sociais e educativas, contribuindo para a construção de novos conhecimentos. 6 – Valorar presente para a emancipação da vida social dos indivíduos, para que o mesmo se sinta parte da organização sócia histórica e reconheça seus direitos de acesso às informações.

Desta forma, foi possível estabelecer os vínculos que Competência em Informação tem com a Arquivologia, em principal às questões relacionadas aos valores éticos, sociais e econômicos para a busca, uso, acesso e disseminação das informações. Foi possível identificar também as características necessárias para a visualização do Arquivo e de sua importância social, considerando as Ações Educativas e estratégias voltadas para a conscientização cidadã do uso de documentos públicos. Além, da posição do arquivista como produtor de conhecimentos, com uso crítico e criativo para a manutenção da ordem no ambiente de trabalho e inovações que venham garantir a melhoria de serviços prestados pelo Arquivo.

5.2 Conteúdos da Disciplina de Competência em Informação

A obtenção dos resultados de análise, em conjunto com a bibliografia apresentada e os Objetivos da disciplina configuram-se como aporte teórico para a definição dos conteúdos da disciplina. Para tanto, buscou-se a definição de tipos de conteúdos de aprendizagem que são comumente usados na área da pedagogia, definidos como: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Tais conceitos e definições são, respectivamente:

- Conteúdos factuais: a informação de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos. Assim é a informação embutida nos folhetos de divulgação, mapas, *tours*, e na maior parte das palestras sobre os Sistemas de Informação.

- Conteúdos conceituais e de princípios: São termos abstratos. Implica na compreensão de significados, e na elaboração e construção pessoal de ideias e conceitos.

- Conteúdos procedimentais: conjunto de ações coordenadas que abrangem regras, técnicas, métodos, dirigidos à consecução de um objetivo. Compreendem a ligação estreita entre os mecanismos motor e cognitivo, baseados na realização de ação ou conjunto de ações. Assim é o conhecimento que está por trás dos treinamentos e instruções, no uso de bases de dados, catálogos etc., como também na habilidade de buscar, de se exprimir, de comunicar-se.

- Conteúdos atitudinais: podem ser agrupados em valores, que se referem às ideias éticas, de juízo; atitudes se referem à maneira como as pessoas atuam, sua conduta de acordo com seus valores; e normas, se referem aos padrões ou regras de comportamento a que somos obrigados a atender desde que integrantes de um grupo social. (ZABALLA, 1998; MASSETO 1998 apud DUDZIAK; GABRIEL; VILELLA, 2000).

Na análise apresentada é possível estabelecer uma melhor relação das práticas com a Competência em Informação, evidencia-se quais as características para formação continuada nas suas funções como futuro profissional, cujo objeto de trabalho é a informação arquivística e o Arquivo. Por meio da contribuição teórica de Belluzzo (2018) foi possível sintetizar em quatro subcategorias para a construção dos conteúdos da disciplina, sendo estas: 1-Terminologia; 2 - Busca e uso da informação; 3 - Usuários e Acesso à Informação; 4 - Ética, Cidadania e aprendizado ao longo da vida.

Os conteúdos disciplinares foram ordenados do geral para o específico, considerando que os conteúdos gerais reúnem habilidades de Competência em Informação em tarefas mais simples e talvez adaptáveis a qualquer curso, estas articulam a pesquisa com o ensino, e os conteúdos específicos são voltados especificamente para a formação em Arquivologia, com conteúdos que relacionam a ColInfo às futuras práticas profissionais.

- a) Terminologia – Conteúdos que descrevem a Competência em Informação e sua relevância, para esclarecer de uma maneira geral, porém contextualizada, sobre a importância da disciplina para a formação e atuação do arquivista.
- b) Busca e Uso da informação – Conteúdos que direcionam o estudante em formação e o arquivista nos processos de busca, aquisição e uso das informações, incluindo as práticas de recuperação da informação.
- c) Usuários e Acesso à Informação – Conteúdos que relacionam as atividades do arquivista para a disseminação da informação e construção de conhecimentos.
- d) Ética, Cidadania e Aprendizado ao longo da vida – Conteúdos que envolvem o desenvolvimento da cidadania e do aprendizado contínuo do estudante em formação, bem como dos usuários do Arquivo.

a) Terminologia

Considera-se nesta subcategoria a apresentação inicial da disciplina, com a sua origem, os preceitos e as aplicações, bem como os acontecimentos e fatos registrados da representação da Competência em Informação no âmbito nacional e internacional, a fim de contextualizar as intervenções da disciplina nos processos de aprendizagem, e apresentá-la de modo geral, mas que traga sentido para os alunos do porquê esta disciplina terá relevância para o Curso. Destacam-se, portanto os conteúdos **conceituais** e os conteúdos **factuais**:

Conteúdos Conceituais: Competência em Informação: Histórico, conceitos e modelos.

Conteúdos Factuais: Contextualização da Competência em Informação em âmbito global: Declaração de Toledo sobre alfabetização informacional: bibliotecas pela aprendizagem permanente (2006); *Obama National Information Literacy Awareness Month* - Proclamação do mês da nacional de Competência em Informação (2009); Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação (2011); Declaração de Moscou

sobre Alfabetização Informacional e Midiática (2012); Declaração De Fez (2011); Declaração de Incheon (2017), entre outros.

b) Busca e Uso da Informação

É imprescindível que o estudante tenha o acompanhamento do professor nestas atividades, direcionando e motivando o aluno, apenas para conduzi-lo, de maneira que o mesmo desenvolva uma postura investigativa em direção às novas descobertas, já que nesse processo o aluno é o sujeito principal, e deve ter **autonomia** para buscar, avaliar as informações, sendo capaz de **refletir, questionar** e ser **criativo** até a construção própria de novos conhecimentos, exteriorizado em ideias e decisões, estas documentadas (palpável) ou em forma de projetos que possam ser reconhecidos e colocados em prática, essas práticas do **Pensamento criativo** são contrárias à aprendizagem mecanizada.

Para a busca ou pesquisa da informação, existem etapas antecedentes, a principal delas está na determinação das necessidades informacionais, que tanto para o estudante quanto para o arquivista, identifica-se a experimentação da falta do conhecimento ou da informação para lidar com novas situações, como Bruce (1997) aponta na face “Concepção baseada na informação como Processo”, e devem aprofundar essa percepção para conseguir encontrar entre as fontes de informação disponíveis, qual se adequam melhor às suas necessidades, por meio do **pensamento crítico e reflexivo**.

Desta maneira, se faz necessário explorar fontes diversas de informação, nos mais variados suportes, se atentar para a fidedignidade e autenticidade das informações disponíveis, avaliar se a informação condiz com a necessidade atual de informação e ter capacidade de interpretar, sintetizar e recuperar fielmente essas informações para uso posterior. O direcionamento em uma pesquisa implica no melhor gerenciamento do tempo, e conseqüentemente na realização de mais tarefas diárias, e a recuperação adequada das informações é necessária para o **uso inteligente e crítico** dessas informações na resolução de problemas e tomada de decisões.

Como profissional, a subcategoria Busca e Uso está presente nas atividades que permeiam a Gestão de Documentos, e evidenciam-se os processos de Identificação, Classificação, Avaliação, Descrição e Recuperação da Informação Arquivística; na elaboração de Políticas de Arquivo e Projetos e recursos.

As duas últimas funções, como já mencionado nesta pesquisa, caracterizam-se pela tomada de decisões e da criatividade para a formulação de produtos e servi-

ços. Nesse sentido, o arquivista atua não apenas com a gestão de documentos, mas também como gestor da informação, ao desenvolver estratégias para gerenciar o fluxo de informações nos mais variados suportes e como gestor do conhecimento, deve agregar valor às instituições arquivísticas, com o Perfil de um arquivista **criativo e inovador**, características do **aprendizado significativo**.

Vitoriano (2017) ressalta que a gestão de documentos está relacionada diretamente com o uso da informação administrativa e, portanto, está inserida na gestão da informação. A autora pondera que os elementos basilares da gestão de documentos estão presentes nas ações da gestão da informação, definidos como: prospectar e monitorar; no acompanhamento da produção da informação, de acordo com a oferta, localização e interesse de cada recurso informacional da organização; o controle, relacionado à normalização e fiscalização, para acompanhar regularmente a informação, por meio de padrões e normas; a seleção, na filtragem da informação necessária para cada caso, que sugere a compreensão do contexto das necessidades dos profissionais; agregar valor, capacidade de ampliar o uso da informação, como um bem econômico mesmo que intangível e por último disseminar; na criação de mecanismos de recuperação e acesso das informações para disponibilizar ao usuário o acesso rápido e eficiente dos conteúdos do seu interesse. (PAZIN, 2017).

Conteúdos Conceituais: Análise crítica das informações. Compreensão do contexto das informações.

Conteúdos procedimentais: Estratégias para pesquisa da informação. Métodos de investigação. Fontes de informação: gerais e específicas. Avaliação da confiabilidade, credibilidade e atualização da informação em diferentes fontes. Leitura, interpretação e redação científica. Técnicas para produção acadêmica. Acesso e recuperação de fontes de Informação: Fichamentos, resumos, mapas conceituais e mapas mentais, Leitura e Análise de documentos em Arquivos. Funções Arquivísticas x Competência em Informação. Ferramentas de busca e Recuperação da informação arquivística para tomada de decisões. Estratégias de marketing e relações públicas em Arquivos.

Conteúdos atitudinais: O arquivista como gestor da informação. Atitudes voltadas para o serviço e mercado arquivístico. Inteligência competitiva na Gestão da informação. Criatividade no ambiente organizacional. Criatividade voltada para o Empreendedorismo.

c) Usuários e Acesso à Informação

Entende-se por usuário do Arquivo não apenas o usuário externo (estudante, pesquisador, cidadão), como também os funcionários do arquivo. O arquivista tem a responsabilidade de desenvolver suas próprias habilidades para organizar, selecionar e disseminar as informações, e então atuar como mediador/ educador da informação e do conhecimento, isso envolve em principal a sua capacidade de **aprendizagem contextualizada** durante a formação, que o aproxima da realidade social, habilidades de **comunicação** para traduzir as necessidades dos sujeitos e transmitir as informações necessárias e habilidades com os recursos tecnológicos.

A Arquivologia tradicional ou custodial centra-se na posição do usuário como receptor passivo das informações, que depende de sistema para orientá-lo, o que contrapõe a mediação na Arquivologia pós custodial, que tem seus pilares centrados no usuário, o tornando sujeito ativo, influenciado por fatores emocionais, psicológicos e outros, e que analisa e avalia a informação conforme a sua necessidade (LIMA, BORGES, 2016).

Desta forma, o arquivista em formação deve compreender a inserção da Competência em Informação nos Serviços de Referência e Informação em benefício do Arquivo como unidade da informação e da comunidade como fonte de informação primária, essa função pode ser vinculada a concepção 7 - sabedoria, de Bruce (1997), onde o arquivista competente em informação e pautado no uso crítico e consciente das informações quanto aos valores éticos e pessoais usa informação de maneira sábia para beneficiar outras pessoas. Enquanto que o usuário ao se tornar competente em informação concepção 5 - construção do conhecimento, sendo capaz de agregar novos conhecimentos por sua abordagem crítica e avaliativa da informação.

Daí a importância da formação do arquivista incluir aptidões voltadas para um perfil facilitador e humanístico de qualidade, pois se percebe que mais do que a orientação para busca e uso da informação, o arquivista é capaz de auxiliar o desenvolvimento da Competência em Informação nos usuários, procurando entender a subjetividade dos sujeitos e prestando auxílio de acordo com as suas necessidades, para o efetivo acesso e uso das informações na tomada de decisões e resolução de problemas, e para torná-los livres e autônomos para a contínua aprendizagem e assimilação da informação.

Entende-se que apenas a disponibilização de serviços, atendimento ao público e a existência de normas e leis na sociedade, não garante o uso das informações

à seu favor, existe outras questões envolvidas, como a adaptabilidade à novas ferramentas e informações e as capacidades cognitivas. O arquivista competente em informação como mediador da informação, deve minimizar distanciamento e burocracia do acesso à informação e os sujeitos.

Conteúdos Conceituais: Visão crítica para melhorias no serviço entre Arquivos e usuários.

Conteúdos Procedimentais: Meios de comunicação na contemporaneidade. Estudo de usuários de Arquivo: necessidades, facilidades e impasses. Transferência e uso da informação arquivística. O arquivista como facilitador dos processos de construção do conhecimento. Processos, produtos e serviços de referência em Arquivos. Avaliação dos serviços de referência.

Conteúdos Atitudinais: Compreensão e comunicação da informação.

d) Ética, Cidadania e Aprendizado ao longo da vida

O aprendizado ao longo da vida está relacionado com o aprendizado para além de conhecimentos e habilidades, como também a noção de valores atrelada a dimensão social do indivíduo, tais como a ética, autonomia, responsabilidade, criatividade, pensamento crítico e o aprender a aprender com ênfase no cidadão enquanto ser social (DUDZIAK, 2001).

Essa subcategoria está relacionada a apropriação das informações e seu uso, levando em consideração os aspectos éticos da informação, no desenvolvimento de estratégias de que visem a construção de conhecimentos e a aplicabilidade desses no contexto social, na resolução de problemas e tomada de decisões, a partir da consciência crítica do cidadão, que reconhece seus direitos e deveres perante a sociedade, como liberdade de expressão, acesso à informação, direito à cultura, lazer e educação.

Na contemporaneidade, mesmo com as inovações tecnológicas, e principalmente com o uso da internet, várias informações são facilmente disseminadas e compartilhadas, porém essa facilidade nem sempre resulta em informação, primeiro pelos problemas ocasionados pela manipulação de informações e a ocorrência de notícias falsas e depois pela existência de públicos que desconhecem as informações e não recebem a assistência adequada para isso.

Para o alcance da Cidadania e do Aprendizado ao longo da vida existem barreiras que devem ser combatidas. Belluzzo e Feres (2016) ressaltam a garantia da democratização do acesso à formas, meios e fontes por onde circulam a informação

para a construção de uma sociedade mais equitativa. As autoras ainda complementam que é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para transformar a informação em conhecimento e possibilitar a formação de sujeitos históricos voltando as suas ações para o exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida, tendo em vista valores como solidariedade, respeito, diversidade, a interação, colaboração, com o uso da inteligência e criatividade para desenvolver capacidade de ousar, criar e inovar de modo crítico e reflexivo.

Nesse sentido, desde a formação o arquivista na Universidade convive com a diversidade de opiniões, julgamentos e valores e essa interatividade o leva a criar novas visões de mundo e novos significados e permite em principal, a **Aprendizagem significativa**, e a **Educação continuada** a partir do momento que o aprendiz consegue lidar com o relacionamento do mundo de trabalho. A comunicação de saberes e troca de conhecimentos durante a graduação evidencia-se na proposição da ALA (2015) na categoria Academia como diálogo.

É importante, nesse sentido a conversação entre os alunos sobre assuntos atuais, que desenvolvam o **Pensamento Crítico** e **Reflexivo** sobre soluções teórico-práticas para a solução de problemas sociais que a Arquivologia pode contribuir, como por exemplo, a diminuição da desinformação, a visibilidade e reconhecimento do Arquivo e do arquivista, na educação patrimonial e ações educativas voltadas para o desenvolvimento da cidadania e estímulo do aprender a aprender tanto do arquivista em formação, como para profissional, que irá refletir nas práticas profissionais em torno do desenvolvimento sustentável e participação mais ativa dos cidadãos na sociedade.

Nesta subcategoria é possível considerar as atitudes éticas do arquivista como estudante e como futuro profissional. No âmbito da graduação, as atitudes antiéticas estão relacionadas especialmente com o plágio no uso da informação nas pesquisas acadêmicas, diante dessas atividades o estudante deve considerar os valores éticos, legais e econômicos no uso da informação, que são elementos da Competência em Informação, e reitera que o estudante deve “Compreender a informação como propriedade intelectual e ter consciência para atribuir créditos à autoria original” (ALA, 2000, 2015).

Na prática laboral, o arquivista pode sofrer pressões no ambiente de trabalho e agir de forma antiética, como fornecer informações, dados e documentos sigilosos; levar em consideração o lado pessoal na obtenção, preservação e comunicação de

documentos ou informações por motivos de interesse particular (influência política, por exemplo); também ao omitir informações intencionalmente dos usuários, essa incoerência pode prejudicar de maneiras distintas a sociedade. Por esse motivo, é relevante orientar o arquivista em formação dos valores éticos, legais, econômicos e sociais que a informação arquivística detém e deve ser praticada em conjunto com seu fazer profissional. Nesse sentido é importante que as instituições de ensino propiciem ao aluno a capacidade de soluções éticas aplicáveis à sua profissão, “compreender a ética das profissões da informação e sua deontologia exige uma competência específica das entidades formadoras de profissionais, o que coloca a universidade e as entidades profissionais diante de um compromisso com o próprio futuro da sociedade” (SOUZA, 2002, p. 16 apud SILVA, 2016).

Portanto, os conteúdos que dizem respeito à essa categoria, são:

Conteúdos atitudinais: Ética na academia. Princípios éticos do uso da informação. Direitos autorais e reprodução de informações indevida. Ética em ambientes informacionais. Postura ética do profissional arquivista. Código de ética. Discussão do Papel social da Arquivologia e do arquivista na sociedade contemporânea. Impactos sociais, econômicos e tecnológicos sobre o fazer arquivístico. Ações voltadas para o Arquivo como fonte de informação. Construção de conhecimentos voltados para a promoção da cidadania. A mediação do arquivista para o desenvolvimento de competências.

As compreensões desses conteúdos configuram - se como embasamento para distinguir habilidades que exigem métodos e técnicas configurando como novas práticas no uso, busca, interpretação e compreensão de informações e dados, no uso das capacidades cognitivas como a pensamento reflexivo e questionamento e outras habilidades inerentes do arquivista competente em informação, como a combinação de ideias e conhecimentos aliada à tecnologia e recursos informacionais voltados para a atender as necessidades informacionais do arquivista, para o acervo e para o usuário .

Com os conteúdos da disciplina definidos e delimitados como **conceituais**, **procedimentais** e **atitudinais**, será possível construir a Ementa da disciplina, definida pelas IES que ofertam o curso de Arquivologia, de acordo com as necessidades e recursos de cada Universidade, bem como a identificação da Bibliografia básica correspondente. Na prática, essa autonomia, amplia o leque de possibilidades para a inclusão de habilidades de Competência em Informação no eixo de formação do

arquivista, e permite a cooperação entre as instituições para decidir os conteúdos que mais se adaptam à atual necessidade do arquivista, do mercado de trabalho e do usuário da informação, que se configuram na sociedade como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou evidenciar a importância da Competência em Informação no convívio diário do estudante de Arquivologia, por meio da oferta da disciplina, sugerida como componente curricular obrigatório. As questões que embasam a discussão teórica para a necessidade desta disciplina, se relacionam com a concepção de um currículo do Curso de Arquivologia defasado, e que precisa de reformulação para atender as demandas acadêmicas, pessoais e profissionais do arquivista diante de tanta exposição informacional.

Nesse cenário, identifica-se que os preceitos da Competência em Informação inseridos no âmbito arquivístico tem em vista direcionar os estudantes e o profissional às habilidades de pesquisa, avaliação, uso e recuperação de informações, para experimentação da informação de maneiras distintas, voltadas ao aprendizado ao longo da vida e o aprender a aprender.

Tais habilidades estão intimamente relacionadas com o uso crítico e criativo das informações, ou seja, aprimoram habilidades já existentes nos sujeitos para potencializar o uso efetivo e de qualidade das informações, visto que a informação útil é aquela que está tratada, organizada e corresponde às necessidades dos indivíduos.

Os resultados dos objetivos específicos da pesquisa evidenciam as contribuições que a Competência em Informação possibilita para o desenvolvimento da área de Arquivologia e para o arquivista, ao levarmos em consideração que a Competência em Informação busca aproximar o arquivista em formação no desenvolvimento de estratégias de inovação e adaptabilidade às mudanças tecnológicas, sociais e econômicas, pautada no questionamento, na crítica e a participação efetiva em sala de aula, totalmente contrária à postura mecanizada de receptor das informações que o professor expõe em sala de aula.

Vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares do Curso de arquivologia, dentre outras competências comprovam a necessidade do arquivista ter proficiência, criatividade e autonomia profissional, e a sua análise contribuiu para a elaboração desta disciplina, que permite adequações em cada curso, caracterizando-se como uma disciplina genérica para a área de Arquivologia.

A disciplina de Competência em Informação na Arquivologia, produto final apresentado nesta pesquisa, responde ao objetivo geral proposto e busca desenvol-

ver a autonomia intelectual do estudante com vistas à diminuição do distanciamento entre a teoria e prática arquivística. O estímulo à aprendizagem voltada para as capacidades cognitivas atualmente sobrepõe as capacidades técnicas, sendo assim o arquivista ao desenvolver habilidades de Competência em Informação terá uma formação completa.

Cabe destacar, que a atualidade exige dos sujeitos capacidades críticas e criativas para gerenciar a informação, nesse quesito o arquivista ao contribuir para a geração de conhecimentos, produtos e serviços arquivísticos, não só para o meio acadêmico científico com pesquisas inovadoras, como para a sua valorização como empreendedor.

Além disso, o arquivista competente em informação atende às necessidades dos usuários (internos ou externos) e deve conduzir programas de Competência em Informação destinados à eles, de forma administrar serviços e acervos adaptáveis ao público interno e externo, e contribuir para a visibilidade da sua profissão e do Arquivo, enquanto fonte primária de educação. O arquivista contemporâneo deve buscar estreitar laços entre os usuários e o Arquivo, e como mediador e educador contribui para a busca, avaliação, interpretação e uso ético da informação para a apropriação da informação dos sujeitos, o aprendizado autônomo voltado à construção de conhecimentos e para o pleno exercício da cidadania.

Considera-se que o arquivista competente em informação está muito distante da neutralidade, característico da Arquivística custodial, e é consciente de seu papel social e responsabilidades, auto avalia seu desempenho e busca constantemente sua recapacitação e atualização com vistas à sua excelência profissional.

Sugerem-se estudos futuros relacionados, com relação à Competência em Informação voltada para o desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades do estudante em formação e do arquivista. Outra proposta seria a inclusão da Competência em Informação, de modo transdisciplinar nos Cursos, cada disciplina, ou melhor, cada docente enquanto formador de conhecimento, prestaria as orientações não somente para o fazer, mas o como fazer determinada prática arquivística.

Apesar de ser um processo mais burocrático de adaptação, tanto dos planos de ensino quanto na qualificação das práticas metodológicas dos docentes, tornaria mais efetiva a assimilação de conteúdo e a formação complementar do aluno, diante da experimentação prolongada e específica de Competência em Informação nas suas tarefas. Em outro momento, deve-se atentar à capacitação dos arquivistas que

já se encontram em exercício, para que sejam direcionados à formação continuada, por meio de programas e cursos de Competência em Informação específicos para Arquivologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.M.M., ALCARÁ, A.R. **Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.41, p. 83-104, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83/28291> Acesso em: 15. Set. 2019.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for information literacy for education**. Chicago, ACRL/ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf> Acesso em: 12. out. 2019.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Informacion literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 out. 2019.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 1 ed. 2 reimpr – São Paulo: Atlas, 2007.

BRUCE, C. S. **The seven faces of information literacy**. Adelaide, SA: Auslib Press, 1997.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: _____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros** / Regina Célia Baptista Belluzzo. – São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217p. 1 Livro digital: il. – (Coleção Estudos ABECIN; 05).

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo**. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125-153.

BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. C. M.; FERES, G.G. **Information Literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento**. Educação Temática Digital. Campinas, SP, v. 6, n. 1, dez. 2004, p. 81-99. Disponível em : <https://www.researchgate.net/publication/315599888_Information_literacy_um_indicador_de_competencia_para_a_formacao_permanente_de_professores_na_sociedade_do_conhecimento> Acesso em 22 set. 2019.

BEZERRA, A.C; DOYLE, ANDREA. **Competência crítica em informação e participação ética em comunidades de aprendizagem.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, Marília: UNESP, 2017 **Anais eletrônicos...** Disponível em <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/487/1084> Acesso em 22 set. 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede.** 19. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018. 629 p.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators.** Paris: UNESCO, 2008.

COOK, T. **What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift.** **Archivaria: The Journal of the Association of Canadian Archivists**, v.42,p.17-63,1997.Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175/13184>>.Acesso em 12 set. 2019.

COSTA, Célia Maria Leite. **O Arquivo Público do Império: o legado absolutista na construção da nacionalidade.** **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, p. 217-231, dez. 2000. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2123>>.Acesso em 22 set. 2019.

DUDZIAK, E. A. **Competência em Informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy.** 2005. In 21. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Curitiba, Brasil, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6876/>>. Acesso em: 15. nov. 2019

DUDZIAK; E. A.; GABRIEL, M. A.; VILELLA, M. C. O. **A educação de usuários em bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais.** In.: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, XI, Florianópolis, 2000. Anais... Florianópolis, FEBAB, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/3799/> . Acesso em: 14 nov. 2017.

FACHIN, ODILA. **Fundamentos de metodologia.** 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FARIAS, Laecio Lucas Souza. **Inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) - Faculdade de Arquivologia, Universidade Federal do Pará. Belém, 36 p. 2018.

FARIAS, G. B.; BELLUZZO, R. C. B. **Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica.** **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 112-135, 2017. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>. Acesso em: 5 set. 2019.

FERREIRA, Elenice Janaú. **A formação do profissional Arquivista: A Competência em informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará.** Belém, 2018, 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

FERREIRA, Elenice Janaú; FURTADO, Renata Lira. A formação do profissional Arquivista: A Competência em informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. **Biblionline**, 2019.

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação:** um mapeamento de modelos, padrões e documentos. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. **Competência em Informação e arquivologia:** uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: **XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.** 2016.

FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação na formação em arquivologia.** In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA , 2017.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. **Arquivologia e competência em informação:** possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. In. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Gestão do conhecimento e competência em informação:** possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago, 2018.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em informação no cenário arquivístico:** uma contribuição teórico-aplicada. 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação:** disciplina necessária à formação do arquivista?. Revista Acervo. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 2019.

FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2005. 124p.

GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 12 out. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

HORTON JR.; F. W. Understanding information literacy: a primer. Paris: UNESCO, 2008.

IGLÉSIAS, Francisco. **José Honório Rodrigues e a historiografia brasileira**. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 55-78, jan. 1988ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1934>>. Acesso em: 28 set. 2019.

INDOLFO, A. C. As transformações no cenário arquivístico federal. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51439>> em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30419>> Acesso em 22 set. 2019.

JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; MOREIRO GONZALEZ, José Antonio. Oferta de emprego: habilidades necessárias para Arquivistas em empresas no Brasil. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 424-441, mar. 2019. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30419>>. Acesso em: 02. out. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p424>.

JACINTHO, E. M. dos S. B. **El mercado de trabajo para archiveros según los anuncios brasileños de empleo (2012-2014)**: análisis y organización terminológicos de ofertas empresariales. 2015. Tese (Doutorado) - Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Programa de Doctorado en Documentación: Archiveros y bibliotecas en el entorno digital, Madrid, 2016.

JESUS, L. C. B. de. **Padrões de competências em informação**: uma análise comparativa dos indicadores, direcionada a avaliação de Competências Infocomunicacionais e Info-Midiáticas. Salvador, 2016. 177 f.: il.; Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Bahia – UFBA.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. **Como podríamos pensar**: alfabetización informacional como una disciplina de la era de la información. *Anales de Documentación*, n.10, p.491-504, 2007.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. E. **Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.** São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2886.pdf>>. Acesso em 16 Set. 2019

LIMA, J. B.; BRANDÃO, G. S. **Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas.** **Ciência da Informação**, v. 45, n. 2, 2016. Acesso em: 28 Out.. 2019.

MAIA, Augusto Moreno. **A construção do curso de Arquivologia da UNIRIO: Dos primeiros passos à maturidade universitária?**.129 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2006.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. **Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil.** **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MARQUES, A. A. da C. **O Desenvolvimento da Arquivologia como Disciplina Científica diante da Necessidade da Formação Técnica do Arquivista.** SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 14, Belo Horizonte, 2014. Anais Eletrônicos. Minas Gerais: Campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2014.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MIRANDA, Silvânia Vieira. **Identificando competências informacionais.** **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652004000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Out. 2019.

MONTEIRO, Norma de Goés. **Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil.** **Acervo**, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, v. 3, n.2, p 79-89, jul-dez. 1998. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/v.3,n.2,jun-dez,1988.pdf>> Acesso em: 22 set. 2019.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro. **Desinformação e Competência em Informação: discussões e possibilidades na Arquivologia.** Belém, 2018. 48 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Desinformação e Competência em Informação: discussões e possibilidades na Arquivologia:** **Ciência da Informação Revista**, v.. 6, n.1, p 37-57, 2019.

NEVES, I. DE S. V. **Planejamento educacional no Percurso Formativo**. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 2, p. 86-96, 15 out. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2012/1347>> Acesso em: 22 set. 2019.

PAZIN, M. C. de Carvalho. A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, p.1-17, out., 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375013>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PELLEGRINI, E; ESTÁCIO, L S dos S; VITORINO, E. V. **Instrumentos de avaliação da competência em informação**: um mapeamento em âmbito nacional e internacional. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Org.). *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 155-182.

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 30, n. 1. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/941>> Acesso em: 16 Out. 2019

SILVA, Andrieli Piachu da. **Aspectos éticos em organização da informação**: um estudo código de ética do profissional arquivista. 2016. 72f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias da. **Competência em Informação (COINFO): nuances trazidas pelo paradigma pós- custodial ao profissional arquivista na atualidade**. 2019. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, João Pessoa. 2018.

SILVA, Victor Martins da. **O papel do Arquivista na defesa dos Direitos Humanos: Em busca de elementos da Competência em Informação**. Belém, 2018. 45 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil**. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Orgs.). *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 129- 159.

UNESCO. **Educação 2030**: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4. Brasília: UNESCO, 2017. 88 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por>. Acesso em: 15 Out. 2019. Acesso em: 15 Out. 2019.